



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus Marechal Cândido Rondon

Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras

Programa de Pós-Graduação em História

Área de Concentração: História, Poder e Práticas Sociais

Caderno de Programação e Resumos



18 a 20 de agosto de 2015

Marechal Cândido Rondon – Paraná



Ministério da
Educação



V SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER
DITADURA, TRANSIÇÃO E DEMOCRACIA
Evento de Âmbito Nacional

CADERNOS DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

PROMOÇÃO

**Linha de Pesquisa Estado e Poder - Programa de
Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais**

**Grupo de Pesquisa História e Poder
Colegiado do Curso de História**

Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

FINANCIAMENTO



Ministério da
Educação



SECRETARIA

**Laboratório de Pesquisa Estado e Poder
UNIOESTE - Campus Marechal Rondon
Rua Pernambuco, 1777 - CEP: 85960-000 - Fone: (45) 3284-7900**

V SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER
DITADURA, TRANSIÇÃO E DEMOCRACIA
Evento de âmbito nacional

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carla Luciana Silva, Gilberto Grassi Calil, Marcio Antônio Both da Silva, Paulo José Koling..

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Blankl Batista, Carla Luciana Silva, Carlos Eduardo Boaretto Pereira, Danilo Fonseca, Edina Rautenberg, Gilberto Grassi Calil, Guilherme Ignácio Franco Andrade, Isabel Grassioli, Kleyne Lance, Lucas Patschiki, Marcos Alexandre Smaniotto, Marcos Vinícius Ribeiro, Márcio Antonio Both da Silva, Maria José Castelano, Paulo José Koling, Rodrigo Cândido da Silva, Rodrigo Paziani, Sandro Viana Essencio, Selma Martins Duarte; Alessandro Pimentel, Cíntia Wolfart, Hiolly Batista de Souza, Jonas Christmann Koren, Julius Daltoé, Mara Dulle dos Santos Silva, Raphael Almeida Dal Pai, Sabrina Rodrigues Marques, Thomaz Joezer Herler, Valdir Sessi, Veridiana Bertelli de Oliveira; Graduandos: Daniele Gish, Débora Rey, Luana Milena Pradela.

Organizadores do Caderno de Resumos

Hiolly Batista Januário de Souza; Sabrina Rodrigues Marques; Sandro Viana Essencio; Selma Martins Duarte; Veridiana Bertelli Ferreira de Oliveira

Realização

Linha de Pesquisa Estado e Poder
Grupo de Pesquisa História e Poder
Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

Apoio

Colegiado do Curso de História – UNIOESTE
Programa de Pós-Graduação em História – UNIOESTE
Laboratório de Ensino de História – UNIOESTE
Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais (LABELU-UEFS)
Grupo de Estudos da Política da América Latina (GEPAL-UEL)
Grupo de Pesquisa Capitalismo e História (GPCH-UFG)
Núcleo de Estudos do Território, Movimentos Sociais e Relações de Poder (TEMPO-UERJ)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Contemporânea (NEPHC-UFG)
Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas – Marx (NIEP-MARX/UFF)

FICHA CATALOGRÁFICA

S612d	<p>Simposio de Pesquisa Estado e Poder (5. : 2015 : Marechal Cândido Rondon) Caderno de programação e resumos / Organização de Hiolly Batista Januário de Souza, Sabrina Rodrigues Marques, Sandro Viana Essencio, Selma Martins Duarte e Veridiana Bertelli Ferreira de Oliveira. – Marechal Cândido Rondon: Gráfica Escala, 2015. 60 p.</p> <p style="text-align: center;">Tema: Ditadura, transição e democracia</p> <p style="text-align: center;">ISSN 2447-1011</p> <p>1. Estado e poder. 2. Ditadura. 3. Transição. 4. Democracia I. Souza, Hiolly Batista Januário de, org. II. Marques, Sabrina Rodrigues, org. III. Essencio, Sandro Viana, org. IV. Duarte, Selma Martins, org. V. Oliveira, Veridiana Bertelli Ferreira de, org. VI. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 22. ed. 320.11 320.01 CIP-NBR 12.899</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Marcia Elisa Sbaraini Leitzke CRB-9º/539

Todos os resumos deste caderno são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora do evento.

APRESENTAÇÃO

O V *Simpósio de Pesquisa Estado e Poder: DITADURA, TRANSIÇÃO E DEMOCRACIA*, promovido pelo Grupo de Pesquisa História e Poder e pela Linha de Pesquisa *Estado e Poder* do Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE, tem como objetivo viabilizar a apresentação e discussão das pesquisas relacionadas à vasta problemática que envolve as relações de poder e a configuração do Estado, em sua dimensão ampliada e aprofundar esta discussão no que se refere a “ditadura”, “transição” e “democracia”, seja através do debate teórico, seja através da análise de experiências históricas. A organização do evento é de responsabilidade dos docentes e discentes vinculados à Linha de Pesquisa Estado e Poder do Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais (PPGH) e o Grupo de Pesquisa *História e Poder* e o Laboratório de Pesquisa Estado e Poder (pesquisadores, doutorandos, mestrandos, graduandos e bolsistas e professores da rede estadual de ensino fundamental e médio), contando ainda com o apoio e parceria de diversos grupos de pesquisa.

A Linha de Pesquisa Estado e Poder tem por objeto de ensino e de investigação as práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. A abordagem que orienta seus integrantes concebe o Estado em seu sentido amplo, compreendendo a articulação entre sociedade civil e sociedade política e abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. Compreende-se que o poder é exercido no interior da sociedade política, mas também através da intervenção das mais variadas organizações constituídas no âmbito da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais.

O Simpósio de Pesquisa Estado e Poder ocorre desde 2007, tem periodicidade bianual e âmbito nacional. A temática central desta edição retoma e propõe aprofundar discussões travadas nas edições anteriores, pretendendo avançar na reflexão sobre a configuração das ditaduras de Terror de Estado; sobre os processos de transição, seus impasses e contradições; e sobre as condições e limites dos regimes democráticos estabelecidos, propiciando tanto a apresentação de reflexões de caráter teórico como a apresentação de estudos empíricos. Interessa-nos pensar a historicidade das distintas conformações dos regimes ditatoriais e democráticos, a intervenção de aparelhos privados de hegemonia, os mecanismos de produção e disseminação do consenso e as iniciativas voltadas à contestação e resistência. Ao mesmo tempo, pretendemos estimular a reflexão e debate sobre os processos de transição e os elementos de ruptura e continuidade que os permeiam, a intervenção das classes, frações de classe e grupos sociais e os embates na memória acerca do significado histórico das ditaduras.

Este Simpósio é constituído por cinco conferências, quatro mesas redondas e 94 comunicações académicas, distribuídas em 24 sessões. Apesar das crescentes dificuldades enfrentadas em virtude dos cortes orçamentários determinados pelo ajuste fiscal (em especial a violenta restrição das verbas destinadas à pós-graduação), mantém-se o perfil alcançado já nas edições anteriores, de um evento de efetivo âmbito nacional, com participação de pesquisadores de diferentes estados e regiões do país.

Realizar um evento deste porte nas atuais condições é tarefa cada vez mais difícil, e torna-se particularmente difícil no estado do Paraná, com o progressivo desmantelamento da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado. A realização deste evento só tornou-se possível em virtude do apoio da CAPES, da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste e da Direção Geral do Campus de Marechal Cândido Rondon da Unioeste. Agradecemos aos diversos grupos de pesquisa que apoiaram o evento e especialmente a todos que dele participaram, seja como convidados, como apresentadores de trabalhos ou como ouvintes.

Marechal Cândido Rondon, 18 de agosto de 2015.

Comissão organizadora

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO GERAL	1
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	2
RESUMOS POR SESSÃO TEMÁTICA	8
Sessão 01. Sala 07. Ditaduras, Comissões da Verdade e Embates pela Memória ..	8
Sessão 02. Sala 08. História, Cinema e Jornalismo	10
Sessão 03. Sala 11. História e Trabalhadores	11
Sessão 04. Sala 12. Gênero, Repressão e Opressão	12
Sessão 05. Sala 07. A ditadura na Tríplice Fronteira	15
Sessão 06. Sala 08. Ditadura, Imprensa e Manifestações Artísticas	16
Sessão 07. Sala 11. História e Região	18
Sessão 08. Sala 12. Mídia, Movimentos Sociais, Neoliberalismo e Democracia ..	20
Sessão 09. Sala 07. 1964: Golpe e Ditadura	22
Sessão 10. Sala 08. Modernização da Agricultura, Expropriações e Agronegócio	23
Sessão 11. Sala 11. História, Trabalhadores e Cidade	25
Sessão 12. Sala 12. Comunistas e Organizações de esquerda	26
Sessão 13. Sala 07. Ditadura, Mídia e Transição	29
Sessão 14. Sala 08. A luta pela terra	30
Sessão 15. Sala 11. Direita e Fascismo no Brasil Hoje.....	32
Sessão 16. Sala 12. Estado, Território, Camponeses e Estrutura Agrária.....	34
Sessão 17. Sala 07. Interpretações e Representações da Ditadura.....	36
Sessão 18. Sala 08. História, Literatura e Música.....	38
Sessão 19. Sala 11. História, Neoliberalismo e Neoconservadorismo	39
Sessão 20. Sala 12. Ditadura e Educação	41
Sessão 21. Sala 07. A ditadura no Oeste do Paraná	43
Sessão 22. Sala 08. Literatura e Ditadura.....	44
Sessão 23. Sala 11. História, Política e Estado	46
Sessão 24. Sala 12. Estado e Educação	48
ÍNDICE ONOMÁSTICO	50

PROGRAMAÇÃO GERAL

18/08 - TERÇA-FEIRA

8h-8h15	Abertura
8h15-9h45	Conferência de Abertura: Ditaduras e Terror de Estado no Cone Sul. Prof. Dr. Enrique Serra Padrós (UFRGS)
10h-11h45	Conferência: Estado, Hegemonia e a classe trabalhadora. Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
13h30-15h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 1(quatro sessões paralelas)
15h30-17h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 2(quatro sessões paralelas)
19h-19h15	Vídeo Greve na Educação Pública do Paraná e o Massacre do dia 29 de abril em Curitiba
19h15 a 22h	Mesa Redonda Coerção e Consenso na Ditadura brasileira. Profa. Dra. Carla Luciana Silva (UNIOESTE); Prof. Dr. Jorge Fernandez (UFMS), Prof. Dr. Demian Bezerra de Melo (UFF) e Prof. Dr. Diorge Konrad (UFMS)

19/08 - QUARTA-FEIRA

8h- 9h30	Conferência Os trabalhadores sem-terra e a resistência à ditadura. João Pedro Stédile (MST)
9h45-11h45	Mesa Redonda Estado, Movimentos Sociais e a questão agrária. Profa. Dra. Patrícia Mecchi (UNILA); Prof. Dr. Vagner Moreira (UNIOESTE); Prof. Dr. Paulo Kolling (UNIOESTE)
13h30-15h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 3 (quatro sessões paralelas)
15h30-17h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 4 (quatro sessões paralelas)
19h-19h30	Vídeo Registros de um Massacre
19h30-22h	Mesa Redonda: Estado, Capitalismo e Democracia. Prof. Dr. Danilo Martuscelli (UFFS), Prof. Dr. Eliel Machado (UEL), Prof. Dr. Gilberto Calil (UNIOESTE)

20/08 QUINTA-FEIRA

8h-9h45	Mesa Redonda: Ditadura, Transição e Hegemonia Neoliberal. Prof. Dr. David Maciel, Prof. Dr. Gelsom Rozentino
10h-11h45	Conferência Estado e Classes Dominantes Agrárias. Profa. Dra. Sônia Regina de Mendonça
13h30-15h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 5 (quatro sessões paralelas)
15h30-17h15	Sessão de Comunicações Acadêmicas 6 (quatro sessões paralelas)
18h30-19h	Coquetel e Lançamentos de Livros
19h-22h	Conferência de Encerramento: Estado, Poder e Hegemonia. Prof. Dr. Eurelino Coelho (UEFS)

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

DIA 18/08 – TERÇA-FEIRA - 13h30 ÀS 15h15

Sessão 01. Sala 07. Ditaduras, Comissões da Verdade e Embates pela Memória

O Arquivo Suzana Lisboa e a luta dos Familiares de Mortos e Desaparecidos contra a história oficial da ditadura e o esquecimento induzido em tempos democráticos. Enrique Serra Padrós (UFRGS).

A sistematização de informações nos Relatórios da Comissão Nacional da Verdade: apontamentos para a construção da trajetória do Oficial Militar Freddie Perdigão Pereira (1964-1997). Diego Oliveira de Souza (UFSM).

As Comissões da Verdade da Unicamp e UnB e o objetivo de assegurar o direito à memória, à verdade e à justiça referente ao período da ditadura civil-militar. Veridiana Bertelli Ferreira de Oliveira (Unioeste).

“Somente eles têm voz e vez”: ressentimento e busca de reconhecimento na memorialística de defesa ao golpe e à ditadura. Clarissa Grahl dos Santos (UFSC).

Coordenação: Veridiana Bertelli Ferreira de Oliveira.

Sessão 02. Sala 08. História, Cinema e Jornalismo

O polemismo em Paulo Francis. Alexandre Blankl Batista (Unioeste)

O cinema hollywoodiano e a violência contra a mulher retratada no filme “Nunca Mais”. Pedro Henrique Miranda. (Unioeste).

Cinema de terror, conservadorismo e a classe média estadunidense na Era Reagan (1981 – 1989).

Rodrigo Cândido da Silva (UNIOESTE/UFSC).

Coordenação: Rodrigo Cândido da Silva.

Sessão 03. Sala 11. História e Trabalhadores

A escrita da história e os trabalhadores: caminhos de investigação em debate. Sheille Soares de Freitas (Unioeste).

Notas de pesquisa sobre a movimentação de trabalhadores: Aspectos da territorialização classista na sociedade brasileira - Segunda metade do século XX e início do século XXI. Carlos Meneses de Sousa Santos (Unioeste)

Trabalhadores e Vila Eletrosul: percursos da desigualdade no modo de viver e enfrentar o atendimento público de saúde (Guaíra, 1980-2015). Janaína Rodrigues dos Santos (Unioeste).

Lutas do presente, lutas do passado: a luta por direitos de (ex) operárias metalúrgicas e sindicalistas do ABC paulista. Adriana Carvalho Medeiros (UFU).

Coordenação: Sheille Soares de Freitas.

Sessão 04. Sala 12. Gênero, Repressão e Opressão

Transgêneros Paulistanas na mira da Polícia Civil – A contravenção penal de vadiagem na ditadura civil militar. Rafael Freitas Ocanha (PUC-SP).

“Querem apagar o Lampião”. Ronielysso Cezar Souza Pereira (Unioeste).

Relações de gênero no contexto de emancipação da cidade de Cascavel – Paraná. Thaluan Rafael Debarba Baumbach (Unioeste).

O poder em Skinner. Natiele Prochnau (Unioeste).

Coordenação: Hiolly Batista Januário de Souza.

Sessão 05. Sala 07. A ditadura na Tríplice Fronteira

O sobrevo do Condor em Foz do Iguaçu: O caso de Remigio Gimenez Gamarra. Marcos Vinicius Ribeiro. (Unioeste).

Recibos de pessoa: a troca de presos entre as agências de segurança da Itaipu e Unicon durante a construção da Hidrelétrica de Itaipu (1974-1987). Valdir Sessi (Unioeste).

Repressão e ação do estado nas apreensões de contrabando entre o Brasil e o Paraguai na década de 1960. Cíntia Fiorotti Lima (SEED).

Jornal Nosso Tempo: oposição ao regime militar nos anos de 1980 A 1985. Luana Milani Pradela (Unioeste).

Coordenação: Valdir Sessi

Sessão 06. Sala 08. Ditadura, Imprensa e Manifestações Artísticas

A censura musical brasileira: uma análise da documentação da DCDP (Divisão de Censura e Diversões Públicas) (1964-1988). Luana Caroline Sossmeier (Unioeste).

“CPI-Quatro Rodas”: Abril e a Ditadura Civil-Militar brasileira. Edina Rautenberg (Unioeste).

Censura e arte como resistência no AI-5. Victor Hugo de Oliveira Pinto (SMED-Queimados-RJ/SMEF Itaboraí-RJ).

A cobertura de Veja sobre o cenário musical na Ditadura. Bárbara Jung Schneider (Unioeste).

Coordenação: Edina Rautenberg

Sessão 07. Sala 11. História e Região

O isolamento político de Flores da Cunha: O papel de Getúlio Vargas. Rafael Saraiva Lapuente (PUCRS).

Karl Popper: sobre a teoria da mente objetiva - aproximação da tese dos três mundos e o processo de compreensão dos mesmos com a investigação do pesquisador acerca do resgate da memória dos moradores sobre a formação do Distrito do Portão Ocoí Missal/PR desde 1961 a 2015. Rosangela Parizotto (Unioeste).

Uma análise sobre os discursos de representação do folclore paranaense. Raiane Clair Ramirez dos Santos (Unioeste).

“Bairros de má fama”: um estudo sobre o Parque Hortência e a Vila Alta da cidade de Guaíra-Pr. Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho (Unioeste).

Coordenação: Raiane Clair Ramirez dos Santos

Sessão 08. Sala 12. Mídia, Movimentos Sociais, Neoliberalismo e Democracia

“A Crise do Subprime” uma análise conjuntural da Revista Veja em 2008. Sabrina Rodrigues Marques (Unioeste).

Mídia e Movimentos Sociais, no Paraná, Início do Século XXI. Alessandro Pimentel (Unioeste).

Greve dos Profissionais da Educação. Ivanor Mann de Souza (SEED).

O Controle sobre a Constitucionalidade como fruto da Democracia. Caroline Andreska Targanski e Jaqueline Valeska Targanski (Unioeste).

Coordenação: Alessandro Pimentel.

Sessão 09. Sala 07. 1964: Golpe e Ditadura

Os Impactos da Ditadura sobre o Tribunal Militar de Minas Gerais - 1964 a 1965. Luciano Mendes Ferreira (UFSJ)

Resistir é preciso: A eleição de 1966 e a formação da resistência democrática em Alagoas – MDB. Paulo Vitor Barbosa dos Santos (UFAL).

ADEMAT: Das páginas de O Matogrossense à ação paramilitar em Campo Grande (1963-1964). Thaís Fleck Olegário (Unioeste).

O futebol como alternativa: a Copa do Mundo de 1974 nas páginas do jornal Opinião. Guilherme Kichel de Almeida (UFRGS).

Coordenação: Sabrina Rodrigues Marques.

Sessão 10. Sala 08. Modernização da Agricultura, Expropriações e Agronegócio

Notas Promissórias Rurais: ampliação do Estado no Oeste do Paraná na década de 1970. Marcos Alexandre Smaniotto (UFGD).

Os Impactos da Modernização da Agricultura no oeste paranaense (1960-1990). Danieli Caroline Schneidt Gish (Unioeste).

Terras públicas, fraude, reforma agrária, estrutura fundiária, ditadura civil/militar, concessões de terras públicas. Gert Schinke.

Novo Código Florestal Brasileiro: Os embates ideológicos em torno do Relatório do Deputado Aldo Rebelo. Luciano Egidio Palagano (Unioeste).

Coordenação: Marcos Alexandre Smaniotto

Sessão 11. Sala 11. História, Trabalhadores e Cidade

Campesinato de uma grande metrópole: o cotidiano dos pequenos lavradores do Sertão Carioca Rio de Janeiro (1940-1965). Leonardo Soares dos Santos (UFF).

“Daqui só saio se me der uma casa pra morar”: a luta pela moradia em Foz do Iguaçu (1970-1990). Lucas Gaspar (Unioeste).

Reestruturação Urbana e Social da Fronteira: O processo de Gentrificação na cidade de Foz do Iguaçu-PR. Danilo George Ribeiro (Unioeste).

Coordenação: Marcio Both da Silva

Sessão 12. Sala 12. Comunistas e Organizações de esquerda

A Revolução dos Cravos em debate: A dinâmica política do Partido Comunista Português no período revolucionário. Pamela Peres Cabreira (UFRRJ).

Composição social e distribuição regional de células do Partido Comunista do Brasil (PCB) no Estado do Paraná (1945-1950). Claudia Monteiro (Unioeste).

O maoísmo mexicano de esquerda. Azucena Citlalli Jaso Galván (USP)

Exército Zapatista de Libertação Nacional: Autogestão como alternativa frente a uma gestão estatal. Guilherme Alves da Silva (UFG).

Coordenação: Claudia Monteiro.

Sessão 13. Sala 07. Ditadura, Mídia e Transição

Imprensa e ditadura na memória dos jornalistas paranaenses. Layse Pereira Soares do Nascimento (Unioeste).

Bloco de poder, controle político e os limites da “redemocratização”: uma análise do movimento Diretas Já em Campo Grande. Samuel Fernando da Silva Junior (UFMS).

Análise do discurso da Revista Veja sobre a anistia nos anos de 1978 e 1979. Selma Martins Duarte (Unioeste).

A Democracia Corinthiana e a reabertura política: o futebol além da estigmatização. Guilherme Cecareli Antunes (UDESC).

Coordenação: Selma Martins Duarte.

Sessão 14. Sala 08. A luta pela terra

Igreja, Questão Agrária e Estado: a luta pela terra no Oeste Paranaense. Maria José Castelano (Unioeste).

Conflitos por Terras em uma Área de Fronteira. Tatiane Karine Matos da Silva (Unioeste).

Boletim Poeira: a participação da Comissão Pastoral da Terra na luta dos expropriados por ITAIPU (1978/1982). Luana Molina da Silva (Unioeste).

Assesoar: luta por educação popular e reforma agrária no Sudoeste do Paraná. Ricardo Callegari (Unioeste).

Coordenação: Maria José Castelano.

Sessão 15. Sala 11. Direita e Fascismo no Brasil Hoje

O fascismo contemporâneo e a ocupação de espaços na internet: o caso do Mídia Sem Máscara. Lucas Patschiki (UFG/Unioeste).

A “Nova Direita” conservadora no Brasil (2011-2015): Uma análise da atuação política via redes sociais. Isabel Grassioli (Unioeste).

As características do pensamento conspiratório na sociedade contemporânea. Marcos Meinerz (UFPR)

“Crente votando em comunista? Essa não!”: o anticomunismo em Silas Malafaia. Jonas Christmann Koren (Unioeste).

Coordenação: Lucas Patschiki.

Sessão 16. Sala 12. Estado, Território, Camponeses e Estrutura Agrária

Conflitos entre Brasil e Argentina ao longo da formação do estado nacional: uma disputa pelo território de Misiones. Leandro de Araújo Crestani (Universidade de Évora).

A estrutura agrária da região Sudoeste do Paraná: interposições entre o rural e o urbano. Tiago Arcanjo Orben (PUCRS).

Os clubes 4-s: os Estados Unidos e a extensão rural em Marechal Cândido Rondon/PR (1960). Cíntia Wolfart (Unioeste)

Resistência dos trabalhadores do oeste paranaense ao projeto de modernização do campo brasileiro durante os anos de 1968 - 1985. Hiolly Batista Januário de Souza (Unioeste)

Coordenação: Cíntia Wolfart.

Sessão 17. Sala 07. Interpretações e representações da Ditadura

“Geisel e Golbery acabaram com a ditadura”: considerações sobre uma interpretação revisionista da ditadura e da transição. Gilberto Grassi Calil (Unioeste).

Teoria social e estratégia: a “resposta intelectual” de Florestan Fernandes ao confronto entre estratégias de desenvolvimento no contexto da ditadura empresarial-militar no Brasil. Diogo Pereto Nunes Martins (UDESC).

A Representação da ditadura militar no documentário: O dia que durou 21 anos. Jean Isidio dos Santos (UFG).

“Entre a representação fílmica do passado e a contra-análise da sociedade: a ditadura civil-militar no Brasil em ‘O ano em que meus pais saíram de férias’”. Rodrigo Ribeiro Paziani

Coordenação: Gilberto Grassi Calil.

Sessão 18. Sala 08. História, Literatura e Música

Conto e crônica: um olhar sobre a cidade traçada/vivida. Vanusa de Souza. (Unioeste).

Entre a modernidade e a tradição: a voz desautorizada do idoso em “Sangue da avó manchando a alcatifa” e “Chuva, a abensonhada” de Mia Couto. Neuza Brazil de Castro (Unioeste).

“Ainda uma explicação sobre a Juventude Hitlerista”: análise da narrativa autobiográfica de Adolf Wilhelm Hense. Kellin Caroline Schöne (Unioeste).

Nomeando os bois: O que é o chamado “Sertanejo Universitário”? Gabriel Barbosa Rossi da Silva (Unioeste).

Coordenação: Sandro Viana Essencio.

Sessão 19. Sala 11. História, Neoliberalismo e Neoconservadorismo

Apartheid, democratização e neoliberalismo na África do Sul contemporânea. Danilo Ferreira da Fonseca. (Unioeste)

O crescimento do neoconservadorismo e da extrema direita nos Estados Unidos da América no Século XXI (2001-2009). Carina Rafaela de Godoi Felini e Guilherme Ignácio Franco de Andrade (PUCRS).

A longa Tempestade no Deserto: uma análise da Guerra do Golfo sob a ótica dos jornais “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo” (1990-1991). Sandro Heleno Moraes Zarpelão (IFESP).

Focalização ou Universalização: as ações do Estado. Felipe José de Moraes Neto (UFGD).

Coordenação: Danilo Fonseca.

Sessão 20. Sala 12. Ditadura e Educação

O Golpe de 1964, 50 anos depois: Escola, História e construção historiográfica no Ensino Médio Estadual do Rio Grande do Sul. Rafael Policeno de Souza (UFRGS).

Educação Fardada: Ideologia Militar no Âmbito das Políticas Públicas para o MOBREAL. Uilson Nunes de Oliveira (Unioeste).

O Ensino do Mobral na Ditadura. Erica da Costa (Unioeste)

Educação e Militarismo: O caso das “províncias” goianas modernas. Flávio Henrique Silva (IFG/UFG)

Coordenação: Mara Dhulle dos Santos Silva.

Sessão 21. Sala 07. A ditadura no Oeste do Paraná

A ditadura no Oeste do Paraná. Carla Luciana Silva (Unioeste).

Guaíra em tempos de ditadura civil-militar: a atuação da Ditadura de Segurança Nacional na cidade de Guaíra – PR (1964 – 1985). Mara Dhulle dos Santos Silva (Unioeste).

Ditadura no oeste paranaense. Uma análise acerca da repressão sofrida pelos expropriados, na Cidade de Guaíra-PR, bem como suas lutas, durante a construção da Usina Hidroelétrica Itaipu Binacional (1970 a 1990). Simone de Souza Corrêa. (Unioeste).

Coordenação: Carla Luciana Silva

Sessão 22. Sala 08. Literatura e Ditadura

Práticas literárias e políticas na Argentina do regime autoritário dos anos 50. Denise Scolari Vieira. (Unioeste)

Em direção ao abismo social: a literatura como fonte para compreender a acumulação de miséria da Ditadura brasileira. Lúcio Fellini Tazinaffo (Unioeste).

Os tempos ditatoriais na literatura brasileira: perspectivas para uma análise historiográfica. Lucas André Berno Kölln (Unioeste).

“Era uma vez um tirano”, de Ana Maria Machado, literatura infantil na década de setenta como forma de denúncia. Solange Marilene Melchior do Prado e Celimara Cristine Lima (SEED).

Coordenação: Denise Scolari Vieira

Sessão 23. Sala 11. História, Política e Estado

Crítica à ideia do “caráter patrimonialista” do Estado brasileiro atual. Elsie Lenardão (UEL).

Ernesto Laclau: Diferença, Antagonismo e heterogeneidade do espaço social. Cesar Leonardo Van Kan Saad (UFRGS).

Uma análise do herói: visões distintas de um mesmo conceito na obra de Homero. Marcio Augusto Galante (Unioeste).

A influência de Marx e dos marxismos na formação do pensamento da Internacional Situacionista. Marcus Vinícius Costa da Conceição (UFG).

Coordenação: Guilherme Ignácio Franco de Andrade

Sessão 24. Sala 12. Estado e Educação

Trabalho e educação em tempos de neoliberalismo: sentidos e significados das transformações no trabalho docente em Marechal Candido Rondon e Toledo/PR. Nayara Cadamuro Weber. (Unioeste).

Estado, políticas sociais e a política educacional: breves considerações. Janaina Fatima Sabrina de Campos (Unioeste).

O IDORT a questão da educação profissional na década de 1930 no Brasil. Eraldo Leme Batista (Unioeste)

Análise da “nova” pedagogia apresentada na revista Nova Escola. Karine Biasotto (Unioeste).

Coordenação: Rodrigo Paziani.

RESUMOS POR SESSÃO TEMÁTICA**TERÇA-FEIRA – 18.08 – 13:30 ÀS 15:15****Sessão 01. Sala 07. Ditaduras, Comissões da Verdade e Embates pela Memória**

PADRÓS, Enrique Serra (UFRGS). **O Arquivo Suzana Lisboa e a luta dos Familiares de Mortos e Desaparecidos contra a *história oficial* da ditadura e o esquecimento induzido em tempos democráticos.** O presente artigo trata do trabalho de organização do acervo documental da ativista de direitos humanos e integrante da “Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos”, Suzana Keniger Lisboa. Emoldurada dentro da perspectiva do resgate dos Arquivos sobre a Repressão e das premissas éticas por detrás das diretrizes do Direito à memória, verdade, justiça e reparação, a iniciativa se origina do reconhecimento da luta histórica da organização e dos seus membros no resgate de informações, fatos e documentos que dizem respeito ao terrorismo de estado desencadeado contra as organizações de resistência, bem como da tenaz persistência pela procura dos restos dos cidadãos desaparecidos, assim como na luta contra todas as formas de negacionismo, apagamento, diversionismo, relativização, esquecimento induzido ou silêncio estatal e social. Nesse sentido, além da descrição sucinta desta documentação, indica-se sua importância e especificidade dentro do fluxo de ações societárias e estatais recentes no intuito de contribuir no resgate e aprofundamento da compreensão do passado recente, da violência promovida pela ditadura brasileira através dos seus dirigentes e agentes executores, das ações reparatórias e das feridas e traumas decorrentes e ainda vigentes. O trabalho ocorre através de uma parceria do Núcleo de Pesquisa Histórica da UFRGS com a referida Comissão dos Familiares.

SOUZA, Diego Oliveira de (UFSM). **A sistematização de informações nos Relatórios da Comissão Nacional da Verdade: apontamentos para a construção da trajetória do Oficial Militar Freddie Perdigão Pereira (1964-1997).** Este estudo historiográfico tem como objetivo central a construção da trajetória do oficial militar Freddie Perdigão Pereira, junto ao Exército Brasileiro, enquanto agente da repressão política da Ditadura Civil-Militar. Para tanto, trata de reconstituir alguns pontos da trajetória da atuação do referido oficial militar perante organismos repressivos estatais. Partindo de fontes documentais judiciais e extrajudiciais, buscando amparo na sistematização de informações dos Relatórios da Comissão Nacional da Verdade (CNV), esta reflexão traz apontamentos acerca da trajetória daquele militar na eliminação da resistência política à Ditadura Civil-Militar. Desse modo, o levantamento de informações realizado permite definir a participação efetiva de Freddie Perdigão Pereira, desde de 1964, nas engrenagens da repressão política ditatorial, enfatizando sua passagem pelos Destacamentos de Operações de Informações do I e II Exército Brasileiro. Sendo assim, este estudo enfatiza que os Relatórios de sistematização de informações, elaborados pela CNV, ao longo do seu lapso temporal de trabalho, são exemplos de legítimas fontes documentais para a construção do conhecimento histórico acerca da Ditadura Civil-Militar e da autoria de violações sistemáticas de direitos humanos. De forma objetiva, o Relatório Final da CNV, o qual tem como enfoque a descrição dos fatos relativos às graves violações de direitos humanos do período investigado pelos comissionados, registrou o envolvimento do oficial militar Freddie Perdigão Pereira em 15 diferentes episódios de violações de direitos humanos.

OLIVEIRA, Veridiana Bertelli Ferreira de (UNIOESTE). **As Comissões da Verdade da Unicamp e UnB e o objetivo de assegurar o direito à memória, à verdade e à justiça referente ao período da ditadura civil-militar.** Com a constituição da Comissão Nacional da Verdade, estamos acompanhando um esforço nacional de compreensão do período da ditadura civil-militar brasileira. A partir de sua criação, foram constituídas Comissões da Verdade em diversas universidades brasileiras, como UnB, Unicamp, UNESP, PUC-SP, USP, UFSC, para citar apenas algumas. Como nos alerta Le Goff (1996), a memória coletiva faz parte da luta pelo poder das classes dominantes e das grandes questões das sociedades. Portanto, a investigação das violações de direitos humanos está inserida num contexto de democratização da memória social, pois os silêncios na história são formas de manipulação da memória coletiva. A implantação da ditadura civil-militar deu uma nova dinâmica à sociedade brasileira e, portanto, às Universidades. Ainda que conectada aos objetivos de reprodução social, a Universidade é também espaço onde se manifestam as contradições fundamentais da sociedade, e a Universidade brasileira na década de sessenta servia como espaço de organização dos movimentos sociais e de produção de conhecimento crítico e progressista. Seus agentes, principalmente estudantes e professores, pressionavam pela democratização da universidade e da sociedade, o que só seria possível rompendo com o padrão de desenvolvimento dependente. Por isso, conforme Katia Lima (2005), a burguesia tomou para si o processo de reforma universitária e passou a conduzi-lo a partir de sua perspectiva. Ao mesmo tempo, para controlar os setores organizados e críticos, instituiu um sistema repressivo interno às instituições. Neste sentido, analisaremos até que ponto as Comissões da Verdade instituídas na Unicamp e UnB, que já finalizaram seus trabalhos, atingiram o objetivo de assegurar o direito à memória, à verdade e à justiça, a partir das conclusões das próprias Comissões.

SANTOS, Clarissa Grahl dos (UFSC). **“Somente eles têm voz e vez”: ressentimento e busca de reconhecimento na memorialística de defesa ao golpe e à ditadura.** Este trabalho tem como tema central a memória ou, mais precisamente, a disputa política pela memória e pela tentativa de construção de uma versão socialmente aceita acerca de um período sensível de nossa história recente: a ditadura que se seguiu ao golpe de 1964. Dentro disso busca-se evidenciar a formação de um campo memorialístico de direita após a redemocratização por parte de oficiais da reserva que atuaram, em graus variados, em órgãos de repressão e informação durante a última ditadura e que defendem uma memória positiva do período por meio da produção de livros. Partindo do entendimento de que essas memórias militares possuem um forte componente de ressentimento face ao que seus autores consideram como falta de reconhecimento por parte da sociedade quanto ao trabalho que desempenharam para “livrar o Brasil do perigo vermelho”, serão abordados também alguns elementos utilizados nos livros com fim de buscar lograr legitimidade social. Assim, esse ponto será abordado em dois tópicos: (1) *o apoio civil ao golpe*, pelo qual será trabalhada a forma como os autores mobilizam a questão do papel da “sociedade” na intervenção de 1964; (2) *memória, verdade e justiça*, dando conta do uso das insígnias dos direitos humanos por esses relatos. Por último, cabe destacar que a memória será tomada neste trabalho não como um dado estático, mas como um componente que está presente nos conflitos que se travam na sociedade, sendo, portanto, essencial na luta pela hegemonia política.

BATISTA, Alexandre Blankl (UNIOESTE). **O polemismo em Paulo Francis.** O jornalista Paulo Francis teve marcante passagem na história recente da imprensa brasileira. Do início da década de 1960 até cerca de meados da década de 1970, entre outros periódicos, havia atuado para os jornais *Última Hora*, *Correio da Manhã*, *O Pasquim* e *Tribuna da Imprensa*, além de ter importantes contribuições para as revistas *Senhor*, *Realidade*, *Dinner's* e a *Revista Civilização Brasileira*. Durante aquele período, ainda, Francis declarava-se trotskista. A partir de seu ingresso na grande imprensa, primeiro na *Folha de São Paulo* (1975-1990) e depois n' *O Estado de São Paulo* (1990-1997), o jornalista passou, gradativamente, a defender preceitos políticos e econômicos conforme os ditames liberais e conservadores. O polemismo sempre foi uma marca registrada nos textos de Paulo Francis para a imprensa. Na *Folha de São Paulo* e n' *O Estado de São Paulo*, as polêmicas construídas pelo jornalista se destacaram por fomentar ataques a adversários políticos, especialmente aqueles oriundos da esquerda, desqualificar e denegrir a imagem de movimentos sociais e transformar o seu espaço de leitura em um chamariz para o leitor atraído por este tipo de crônica jornalística. A comunicação visa identificar alguns exemplos de suas polêmicas e como se articularam, em maior ou menor medida, com a construção do consenso ultraliberal no país a partir da grande imprensa.

MIRANDA, Pedro Henrique (UNIOESTE). **O cinema hollywoodiano e a violência contra a mulher retratada no filme “Nunca Mais”.** O objetivo dessa comunicação é apresentar uma breve análise do modo como o cinema hollywoodiano aborda a questão da violência contra as mulheres em suas produções cinematográficas. Para a pesquisa, foi utilizado o filme *Nunca Mais - (Enough)*, dirigido por Michael Apted, lançado em 2002 nos Estados Unidos. O filme conta a história de Slim (Jennifer Lopez), uma garçonete que conhece Mitch (Bill Campbell), um empresário milionário e que aparentemente demonstra ser gentil e carinhoso. Eles se casam, têm uma filha e vivem uma vida confortável. Entretanto, sofrendo cada vez mais abusos, Slim percebe que seu marido não tem nada de perfeito. Ela procura pela ajuda da polícia e de advogados e descobre que não irá receber ajuda do Estado. Cansada, decide ir embora com sua filha, para um lugar onde possa recomeçar sua vida, porém Mitch parte em sua busca e volta a ameaçá-la. No filme, somos apresentados a diversas situações de violência de gênero inseridos no cotidiano da protagonista, seja no âmbito privado/familiar ou social; traumas psicológicos e físicos sofridos no decorrer da narrativa e as possíveis alternativas encontradas para sair dessas situações trágicas. O presente trabalho pretende, ainda, debater a importância do cinema como prática social e a construção de representações das figuras feminina e masculina no filme elencado. A análise inicial do filme envolve o resultado parcial da pesquisa intitulada “*Gênero e Cinema: o retrato da violência contra a mulher em produções hollywoodianas*” que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História da UNIOESTE.

SILVA, Rodrigo Cândido da (UFSC/UNIOESTE). **Cinema de terror, conservadorismo e a classe média estadunidense na Era Reagan (1981 – 1989).** O presente trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa de Doutorado em início de desenvolvimento, que visa discutir acerca do cinema de terror hollywoodiano na década de 1980. Entende-se que os anos 1980 representam um contexto em que o conservadorismo estadunidense estava em voga

nos mais variados setores, sendo representado no âmbito político, pela presidência de Ronald Reagan. Tal conservadorismo se expande para além da política, ele se faz presente também no âmbito cultural, como é o caso do cinema Hollywoodiano. Assim a pesquisa parte de questionamentos acerca do modo como se dá a representação desse conservadorismo no cinema, do modo como isso é discutido, para posteriormente investigar o modo como alguns filmes do gênero de terror representam tal perspectiva. Para realizar essa análise propõe-se analisar duas séries de filmes com grande sucesso e repercussão: a trilogia “Poltergeist” e os filmes da série “A Hora do Pesadelo”; o objetivo é observar o modo como os mesmos apresentam representações acerca de elementos como a classe média estadunidense, padrões morais, a família, a juventude e a relação entre indivíduo/família/sociedade, a partir de um gênero cinematográfico (o terror), que tradicionalmente insere tais questões em suas narrativas fílmicas

Sessão 03. Sala 11. História e Trabalhadores

FREITAS, Sheille Soares de (UNIOESTE). **A escrita da história e os trabalhadores: caminhos de investigação em debate.** O recorte sugerido para esta apresentação trata da visibilidade acadêmica atribuída a práticas e relações de trabalhadores no Oeste do Paraná, na temporalidade que compreende a segunda metade do séc. XX e o séc. XXI. O interesse é analisar procedimentos teóricos e metodológicos que sustentam certas investigações, avaliando debates que se engendrem a partir da constituição de variados encaminhamentos de pesquisa. A proposta tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre determinados enquadramentos analíticos, expressos em algumas obras, as quais têm como foco discutir a presença e atuação dos trabalhadores em relações de poder marcadas por tensões sociais. O intuito é evidenciar questões recorrentes na escrita da história, fundamentalmente em estudos dedicados à abordagem de valores e ações dos trabalhadores na sociedade capitalista. Com esse pressuposto, destaco a presença de trabalhadores no processo de desapropriação estimulado pela instalação da Hidroelétrica de Itaipu; os sentidos atribuídos e ações empreendidas perante decisões de trabalho e moradia; as relações de poder firmadas envolvendo a saúde do trabalhador e a movimentação social de trabalhadores ao realizarem deslocamentos pelo território brasileiro e se estabelecerem no Oeste do Paraná. Tudo isso, com o intuito de destacar o trabalho com as fontes e com os aportes teóricos que sustentam a vertente analítica apresentada por tais produções, pois avalio que os caminhos de investigação informam, sobremaneira, como os trabalhadores vêm sendo incorporados à escrita historiográfica.

SANTOS, Carlos Meneses de Sousa (UNIOESTE). **Notas de pesquisa sobre a movimentação de trabalhadores: Aspectos da territorialização classista na sociedade brasileira - Segunda metade do século XX e início do século XXI.** Nesta comunicação, apontarei para a historicidade da movimentação de trabalhadores na sociedade brasileira, considerando a temporalidade que perpassa a segunda metade do século XX e início do século XXI. O ponto de partida para onde se volta o olhar dessa reflexão está localizado nas imagens da presença de trabalhadores na porção Oeste do Paraná, no Sul do Brasil. Os sentidos e as condições que os trouxeram e os animaram a permanecer e/ou partir em busca do que esperavam ser novas possibilidades é o que importa evidenciar nos registros de suas presenças nesse território, visualizando com isso os campos de forças firmados para tais ações e

interesses. Daqui se desprende que privilegiarei expectativas, tanto quanto condicionalidades, implicadas na protagonização desses sujeitos ao delinear o horizonte do que vislumbravam e/ou vislumbram como uma vida melhor. Assim, pretendo assinalar elementos de suas territorializações, explorando sendas das relações de poder, expressas na vida dos trabalhadores investigados. Afinal, as conjecturas firmadas a partir de suas movimentações se evidenciam na materialidade de certas experiências, as quais, mais do que se articular aos termos de um dado processo (o qual as teriam constituído como se este lhe fosse exterior e determinante), também elas definem tais termos, mesmo que de modo pressionado.

SANTOS, Janaína Rodrigues dos (UNIOESTE). **Trabalhadores e Vila Eletrosul: percursos da desigualdade no modo de viver e enfrentar o atendimento público de saúde (Guaíra, 1980-2015)**. O presente trabalho tem como ponto de partida identificar e discutir práticas e sentidos construídos pelos trabalhadores que residem no bairro Vila Eletrosul, na cidade de Guaíra-PR, particularmente, envolvendo o atendimento público de saúde e a ação desses sujeitos na produção do seu modo de vida no bairro, em especial a partir do início da década de 1980 quando a vila de operários foi incorporada ao conjunto de bairros da cidade. Nesse sentido, fichas de acompanhamento familiar de assistente de saúde do Eletrosul, índices do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e entrevistas realizadas com trabalhadores, permitirão nesse primeiro momento, identificar interpretações e visibilidade de conflitos e valores que são “compartilhados e confrontados” quando esses sujeitos se deparam com o atendimento do Sistema Público de Saúde e, também, com alterações na sua dinâmica na cidade (relacionadas a trabalho, moradia, custo de vida etc.). Ao fazer isso, interessa perceber os campos de possibilidades produzidos por trabalhadores que vivem, ou viveram, no Eletrosul percebendo os cuidados com a saúde como parte da condição de classe que experimentam na cidade nas últimas décadas.

MEDEIROS, Adriana de Carvalho (UFU/FACINOR). **Lutas do presente, lutas do passado: a luta por direitos de (ex) operárias metalúrgicas e sindicalistas do ABC paulista**. Nas décadas de 1970 e nos anos 80, vimos florescer no ABC um novo modelo sindical marcado pela combatividade e participação da classe trabalhadora. Ao entrevistar ex-operárias metalúrgicas sindicalizadas que participaram do movimento grevista no final da década de 1979 e no início dos anos 80, conseguimos mapear uma forte rede de solidariedade e participação feminina, que atuou não como massa de manobra, mas ainda, criaram estratégias e atuaram na luta pelos direitos da classe trabalhadora e da mulher operária. Entretanto, no tempo presente, muitas destas mulheres não conseguiram obter os direitos mínimos assegurados àqueles que foram perseguidos e punidos por seu engajamento sindical. Temos como objetivo refletir sobre a luta pela Anistia e Direitos Trabalhista, por operárias metalúrgicas no tempo presente. Para tanto, partiremos referencial teórico/metodológico da História Social, tendo como fontes entrevistas produzidas entre os anos de 2006 e 2007 com sete ex-operárias metalúrgicas do ABC paulista.

OCANHA, Rafael Freitas (PUC-SP). **Transgêneros Paulistanas na mira da Polícia Civil – A contravenção penal de vadiagem na ditadura civil-militar.** Em 1976, a Polícia Civil de São Paulo designou o delegado Guido Fonseca para iniciar um estudo de criminologia com transgêneros femininas (travestis e transexuais), que visava enquadrá-las no art. 59 da Lei das Contravenções Penais, a chamada vadiagem. Ao todo, 460 transgêneros da região central de São Paulo foram sindicadas para o estudo. Encaminhadas à delegacia, deveriam comprovar vínculo empregatício, e eram fichadas em documento chamado de Termo de Declarações, no qual constavam desde dados pessoais até os valores pagos pelas roupas e perucas. Uma grande parte das sindicadas trabalhava registrada durante o dia e se prostituía à noite, criando um empecilho para a formulação de inquérito por vadiagem. O estudo foi publicado com o título *A Prostituição Masculina em São Paulo*, na revista *Arquivos*, no final de 1977, e recomendava que todas as travestis da cidade fossem sindicadas com fotografias, para que os juízes pudessem avaliar sua periculosidade. Esta comunicação tem como objetivo analisar a perseguição e a violência contra os considerados vadios pela ditadura civil-militar, explicitando as relações de poder da Polícia Civil perante a classe trabalhadora, por meio da Lei de Contravenções Penais. Ao traçar a história social do crime e da criminalidade, o artigo realça práticas de esquadramento da sexualidade julgada criminalizável e associada à pobreza, em São Paulo.

PEREIRA, Ronielysson Cezar Souza (UNIOESTE). **“Querem apagar o Lampião”.** Esta apresentação é produto de uma avaliação parcial das análises efetuadas sobre o jornal *Lampião da Esquina*, um periódico que esteve presente, principalmente nas capitais Rio de Janeiro e São Paulo, entre os anos de 1978 e 1981. Este jornal era produzido por alguns profissionais como o artista plástico Darcy Penteadado, o então jornalista Aguinaldo Silva e o escritor João Silvério Trevisan, entre outros sujeitos que decidiram veicular um periódico destinado às minorias, e de modo muito substancial às homossexualidades, “dando voz” a estes sujeitos socialmente interditados no que tangia aos direitos sociais que foram sendo conquistados nas décadas posteriores. Percebemos que a existência do jornal alternativo *Lampião da Esquina* está circunscrito no período da ditadura militar no Brasil, iniciada em 1964, mas cujos efeitos foram sentidos além do ano de 1985, tido como término oficial do regime. Nessa proposta, não se investiga apenas a forma como o jornal foi impactado pelos mecanismos repressivos do regime militar, pois isso é exposto pela análise da edição número 9 do referido jornal. Não obstante, esta proposta visa adentrar na narrativa, do impacto sofrido, apresentada aos leitores, para pinçar as contiguidades de produção de sentidos sobre direitos humanos, no jornal, opostas aos dessemelhantes atos repressivos e pressões exercidas pelas autoridades.

BAUMBACH, Thaluan Rafael Debarba (UNIOESTE). **Relações de gênero no contexto de emancipação da cidade de Cascavel – Paraná.** A presente pesquisa visa à análise da bibliografia referente à cidade de Cascavel, Paraná, com o intuito de discutir sobre as relações de gênero presentes na cidade, contidas nas obras *Cascavel - a História*, de Alceu Sperança, e *Terra, Sangue e Ambição: a gênese de Cascavel*, de Vander Piaia, abordando o período da década de 1950. Tais obras fazem parte do acervo bibliográfico referente à história da cidade. Dessa forma, torna-se fundamental empreender uma análise sobre as referidas obras para compreender a situação de emancipação do município. Nesse contexto os resultados apontam que, no período que antecede a emancipação do município de Cascavel a representatividade feminina é pouco abordada, entre outros fatores, devido a não fazer parte do foco proposto

pelos autores. Assim sendo, nossa proposta é discutir sobre as relações de gênero presentes nas passagens que apresentam a representatividade feminina.

PROCHNAU, Natiele (UNIOESTE). **O poder em Skinner.** Não há como negar a existência de um controle sobre cada um, nem se imagina a organização da sociedade sem a centralização das decisões e, conseqüentemente sem o uso do poder. Os indivíduos estão sob o controle de certas agências de controle, tais como o governo, religião, economia e educação, que manipulam um conjunto de variáveis, em geral, por estarem melhor organizadas que o grupo como um todo. O governo utiliza meios coercitivos para a manutenção do controle do povo limitando a liberdade e ação do mesmo. A atribuição do poder a grupos específicos, tais como polícia e militares é um exemplo de meios de punição utilizados. As leis codificam este controle e especificam o tipo de comportamento a ser punido e qual a punição a ser praticada. As agências de controle também possuem funções que podem ser consideradas positivas ao propiciar condições promotoras de melhores condições de vida para os membros de um grupo e melhores condições no futuro para esses membros. Constantemente acredita-se que é através da administração da punição com “justiça” que um governo tem sucesso equilibrando as conseqüências aversivas e maximizando a justiça. Skinner apregoa que um governo justo reforçará o comportamento da população de apoiá-lo. Este reforço positivo pode ser traduzido em forma de subsídios e bônus, como exemplo pode-se citar os subsídios aos agricultores que plantem determinados produtos, é uma forma de controlar através de reforçamentos que são considerados positivos. As agências controladoras há tanto tempo existem que são práticas sociais consideradas indispensáveis à sociedade.

TERÇA-FEIRA – 18.08 – 15:30 ÀS 17:15**Sessão 05. Sala 07. A ditadura na Tríplice Fronteira**

RIBEIRO, Marcos Vinicius Ribeiro. (UNIOESTE). **O sobrevoou do Condor em Foz do Iguaçu: O caso de Remigio Gimenez Gamarra.** O projeto repressivo de cooperação internacional da Operação Condor que contou com a participação do Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Peru estabeleceu alvos relacionados a resistência as ditaduras latino-americanas de Segurança Nacional. Militantes foram perseguidos durante o exílio ou fuga pela atuação dos agentes ativos nas polícias e exércitos da região treinados pela ideologia da guerra contrarrevolucionária da Doutrina Francesa, ou até mesmo pela *Central Intelligence Agency* (CIA) na reacionária tradição do anticomunismo e o combate ao “inimigo interno” cujas principais características, deste último, relacionavam-se ao perfil dos cidadãos comuns das sociedades nacionais latino-americanas. Com a militarização dos países acimados pela lógica do combate ao comunismo no contexto da Guerra Fria durante as ditaduras a Operação Condor foi inaugurada no ano de 1975 em uma reunião ocorrida na cidade de Santiago do Chile. Dela participaram representantes da inteligência repressiva latino-americana cujo objetivo era o estabelecimento de ações conjuntas e cooperativas planejadas e geridas por agentes que vigiariam e se infiltrariam em diversas frentes de atuação dos militantes da luta armada, com possibilidade de desdobramento ou não, a fim de justificar e agir em defesa dos interesses do capitalismo. A cidade de Foz do Iguaçu e a região do oeste paranaense entram na dinâmica Condor com o planejamento e execução das obras da hidrelétrica binacional de Itaipu. O cidadão paraguaio Remigio Gimenez Gamarra preso no Brasil por participar de uma ação armada em 1969, foi julgado e solto, mas foi novamente preso em 1986 na ponte da Amizade em operação conjunta entre a repressão brasileira e paraguaia. Sua trajetória será analisada nesta comunicação.

SESSI, Valdir (UNIOESTE). **Recibos de pessoa: a troca de presos entre as agências de segurança da Itaipu e Unicon durante a construção da Hidrelétrica de Itaipu (1974-1987).** A apresentação do mundo policial do Canteiro de Obras da hidrelétrica de Itaipu está para além da militarização das Agências de Segurança. A militarização e a incorporação de costumes e procedimentos típicos da caserna foram vistos como necessários para a manutenção de uma hierarquia entre os internos dos corpos de seguranças, quando utilizaram instrumentos que regularam de modo eficaz a ruptura entre estes internos paramilitares e os demais internos do corpo civil ligados a produção. Um desses instrumentos eram os Recibos de pessoa. Na prática, a emissão do recibo na efetivação da prisão e a troca de trabalhadores presos equiparou as Agências de Segurança com os demais órgãos de repressão que costumeira e obrigatoriamente usavam tais procedimentos no cotidiano. Este documento trazia um relato sintético das condições físicas do preso, bem como a relação de pertences que o mesmo tinha no ato da detenção. Em termos gerais, era o momento em que acontecia a transformação do trabalhador interno em mercadoria trocada entre as agências e emitido da mesma forma para os demais órgãos de segurança que não eram ligados à barragem. Este conjunto de práticas adotados pelos militares superiores das Agências de Segurança, principalmente no período em que vigorou a ditadura civil-militar, transformou o Canteiro de Obras e as vilas residências destinadas aos trabalhadores num ambiente único e demasiadamente controlado. Nesse

sentido, os Recibos de pessoa eram parte do mundo institucionalizado e policializado, que, nos termos de uma Instituição Total mantinham o controle das esferas da vida dos indivíduos (dormir, trabalhar e brincar), preparando-os unicamente para o trabalho.

LIMA, Cíntia Fiorotti (SEED). **Repressão e ação do estado nas apreensões de contrabando entre o Brasil e o Paraguai na década de 1960.** Este estudo é parte de uma pesquisa em doutorado cujo objetivo geral é compreender como trabalhadores envolvidos com o comércio e transporte de mercadorias na fronteira Brasil-Paraguai interpretam e lidam com as mudanças ocorridas no trabalho entre 1960 e 2015. Nesta comunicação trago para o debate a análise das interpretações dos trabalhadores e dos agentes do Estado descritos em autos criminais sobre contrabando na década de 1960 e entrevistas realizadas em 2014 com militares em reserva citados nestes autos. Nestes autos criminais são citados crimes de contrabando em algumas cidades da Costa Oeste do Paraná como Marechal C. Rondon e Toledo, próximas à fronteira com o leste do Paraguai. Também é dada ênfase à Guaíra-PR, Salto del Guairá/PY e Mundo Novo-MS. Também são utilizadas como fontes legislações brasileiras, jornais locais e entrevistas com atravessadores de mercadorias na fronteira, moradores locais próximos a portos clandestinos, funcionários da receita federal e estadual. A partir do levantamento e problematização destas fontes, discutimos quais as ações de disciplinarização por parte dos agentes do Estado e a forma como os trabalhadores acusados de "crime de contrabando" lidam com a criminalização de suas práticas.

PRADELA, Luana Milani (UNIOESTE). **Jornal Nosso Tempo: oposição ao regime militar nos anos de 1980 A 1985.** Este trabalho é resultado do projeto de iniciação científica de mesmo título que tem por objetivo discutir o processo de abertura "democrática" – chamado de projeto de distensão – no Brasil nos anos finais da Ditadura Militar instaurada no ano de 1964, projeto este que resultaria na democracia burguesa vigente. Tal discussão tem por base a análise das edições do Jornal Nosso Tempo, o qual foi produzido em Foz do Iguaçu entre anos de 1980 a 1989. Porém, a análise tem por objetivo os anos de 1980 (ano de sua criação) a 1985, ano que marcou a eleição de Tancredo Neves, primeiro presidente não militar após vinte anos de regime. Nosso Tempo constituiu-se enquanto um jornal de oposição à ditadura, atuando, portanto, enquanto uma mídia alternativa à mídia empresarial, que possuía (e ainda possui) vínculos políticos e econômicos que garantiram a concretização e manutenção da ditadura militar. As edições possibilitam encontrar denúncias e reportagens que abordavam aqueles que sofriam diretamente com as arbitrariedades do governo militar no Paraná e no Brasil, dando espaço e "voz" a quem não tinha presença nos meios de comunicação vinculados à mídia empresarial. Dessa forma, é possível perceber a violência praticada pelos órgãos policiais, práticas de corrupção pelos agentes do governo, as desapropriações efetuadas pela construção da Hidrelétrica Itaipu Binacional, o processo de disputa eleitoral e a busca por eleições diretas, enfim, elementos que nos permitem compreender melhor como se deu este período.

Sessão 06. Sala 08. Ditadura, Imprensa e Manifestações Artísticas

SOSSMEIER, Luana Caroline (UNIOESTE). **A censura musical brasileira: uma análise da documentação da DCDP (Divisão de Censura e Diversões Públicas) (1964-1988).** Esta

pesquisa teve como objeto de estudo a análise da documentação da DCDP (Divisão de Censura e Diversões Públicas) de Brasília e do Rio de Janeiro levando em consideração a repressão exercida sobre os músicos na ditadura militar no Brasil, compreendida entre 1964 a 1985 (embora a Censura tenha sido extinta somente em 1988). Esta periodização engloba o fortalecimento da censura brasileira a partir de meados da década de 1960, que corresponde ao crescimento da indústria fonográfica, a militância contra a ditadura brasileira e à complexificação dos meios de comunicação por onde eram veiculadas tais canções. O objeto deste estudo esteve voltado à análise da censura, das justificativas nos pareceres e da repressão a partir de músicos citados por fontes oficiais, como Raul Seixas, Odair José, Rita Lee, Renato Russo, Zé Ramalho, Luiz Gonzaga Jr, entre outros. Portanto, não se almeja uma caracterização deste controle em relação aos músicos de determinada vertente, mas a análise de músicos observados por estes regimes ditatoriais. Enfim, o enfoque desta pesquisa igualmente se volta à análise da censura a partir de documentos produzidos por este órgão, entendendo ainda que, ao censurar, o Estado impunha à população sua versão da realidade, inclusive produzindo ou barrando discursos contrários ao regime, produzindo, assim, processos de educação informal.

RAUTENBERG, Edina (UNIOESTE). “CPI-Quatro Rodas”: Abril e a Ditadura Civil-Militar brasileira. O objetivo da presente comunicação é problematizar as relações da Abril (Victor Civita e seus filhos), com a ditadura civil-militar brasileira. Para além da atuação da Editora Abril como formadora de um consenso favorável à ditadura (o que já foi comprovado através da análise do discurso da revista *Veja*), pretendemos demonstrar as relações “próximas” de Civita com os militares, no que concerne aos beneficiamentos obtidos pelo empresário no campo hoteleiro. Além do campo editorial, a Abril investiu na década de 1970, no setor hoteleiro e de frigoríficos. No que se refere ao campo hoteleiro, Civita ganhou destaque nacional através da construção da rede hoteleira “Quatro Rodas Hotéis” no Nordeste, que estava associado ao empreendimento “Quatro Rodas Empreendimentos Turísticas Ltda”. No entanto, circularam nos anos 1980, através de jornais oposicionistas à Abril, denúncias de beneficiamento ilícito por parte de Civita com a ditadura (na construção dos referidos hotéis), que levaram a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Neste sentido, a comunicação visará apresentar os desdobramentos da CPI, problematizando mais detidamente as relações da Abril com a ditadura.

PINTO, Victor Hugo de Oliveira (SMED-Queimados-RJ/SMEF-Itaboraí-RJ). Censura e arte como resistência no AI-5. O presente trabalho tem como objetivo fazer análise sobre o caráter da censura que foi imposta pelo Decreto Lei 1.077/70 durante o Governo e Emilio Garrastazu Médici, esse Decreto-Lei tinha como objetivo calar qualquer potencial subversivo ideológico que circulasse contra o regime na época, já com o AI-5, entretanto, é através do Decreto-Lei 1.077/70 que a Lei de segurança Nacional se estende à esfera da cultura, com proibição de circulação de revistas, de jornais e de qualquer outro material que “ofendesse” a normatividade do regime militar. A Lei não conseguiu calar artistas que, por sua vez, realizaram exposições e obras de arte que faziam críticas severas contra a censura e contra a própria normatividade do regime civil-militar. Apesar do slogan de “salvar o país do comunismo” que justificou a instauração de perseguições políticas contra qualquer tipo de oposição ao regime civil-militar, não conseguiu abafar por completo a efervescência cultural que já existia, a partir de 1964, o período de 1968 em diante, em especial depois do decreto 1.077/70 é rico em manifestações artísticas subversivas como, por exemplo, os circuitos interligados de Cildo Meirelles, que

insere ideias contrárias ao regime a partir de inclusão de mensagens contestatórias em objetos de grande circulação. O objetivo desse trabalho é mostrar como a arte pode ser um instrumento de politização, de conscientização das pessoas e pode ser um instrumento de enfrentamento ideológico tendo como exemplo a arte produzida durante o AI-5 e a censura.

SCHNEIDER, Bárbara Jung (UNIOESTE). **A cobertura de Veja sobre o cenário musical na Ditadura.** Esta pesquisa se dá no período da Ditadura Militar (1968-1974), com a problemática de investigar a atuação da imprensa escrita, tendo por fonte a Revista Veja, em relação aos movimentos artísticos no período, especificamente com reportagens sobre diferentes formas de expressão musical. Dentre os temas encontrados na fonte, minha seleção para esta comunicação remete à recorrência de reportagens sobre os cantores, Jorge Ben Jor e Sérgio Mendes, que renderam muitas páginas da revista durante os anos de 68-74. Desta maneira, busco relacionar como eram as coberturas das reportagens acerca destes artistas, que segundo a revista não possuem ligação com os movimentos musicais que estão em voga no período, como a Tropicália, Bossa Nova, iê-iê-iê de Roberto Carlos, com demonstração de como suas carreiras alcançam grande sucesso no exterior. De acordo com as reportagens, um dos aspectos é a intenção de divulgar/promover alguns artistas em detrimento a tantos outros do meio musical. A questão de fundo é a forma como se estabelecia a indústria cultural como parâmetro para a divulgação dos artistas.

Sessão 07. Sala 11. História e Região

LAPUENTE, Rafael Saraiva (PUCRS). **O isolamento político de Flores da Cunha: O papel de Getúlio Vargas.** O objetivo da presente pesquisa visa analisar a atuação de Getúlio Vargas para isolar politicamente Flores da Cunha, governador do Rio Grande do Sul e rompido com Vargas desde 1935. Partimos da premissa de que Flores da Cunha passou a ser um dos principais entraves para a implantação do Estado Novo e, a partir desse contexto, Vargas passou a atuar diretamente na política regional, atuando em conjunto com elementos da Frente Única Gaúcha para retirar seu apoio a Flores da Cunha no *modus vivendi* composto pelo grupo político com o governador e, dentro do Partido Republicano Liberal, influenciou em conjunto com Benjamin Vargas e Loureiro da Silva para criar uma dissidência dentro do partido e acuar politicamente o governador, deixando Flores da Cunha com minoria no legislativo. Junto a isso, Vargas buscou aproximações com elementos que, desde a “Revolução” Constitucionalista, estiveram em oposição a Vargas, como João Neves da Fontoura e Batista Lusardo. O isolamento político, por sua vez, impossibilitou com que Flores da Cunha pudesse resistir militarmente aos avanços de Vargas, que além de não lhe ceder o direito de exercer o Estado de Guerra, nomeou militares hostis ao *florismo*, culminando com a federalização da polícia estadual em 1937 e a recusa por elementos políticos aliados do governador em resistir a essas medidas, que levaram o governador a renunciar ao cargo e ser substituído, ainda em regime constitucional, por um interventor federal poucas semanas antes da implantação do Estado Novo.

PARIZZOTO, Rosangela (UNIOESTE). **Karl Popper: sobre a teoria da mente objetiva - aproximação da tese dos três mundos e o processo de compreensão dos mesmos com a investigação do pesquisador acerca do resgate da memória dos moradores sobre a formação do Distrito do Portão Ocoí Missal/PR desde 1961 a 2015.** O objetivo deste é apresentar uma visão “pluralista” como alternativa à corrente tradicional dualista – dualidade corpo e mente que Karl Popper explicita no texto Sobre a Teoria da Mente Objetiva e a tese dos três mundos: o mundo material (ou dos estados materiais); o mundo mental (ou dos estados mentais); e o mundo dos inteligíveis (ou dos objetos de pensamentos possíveis) –, buscando uma interação com a pesquisa de preservação da memória da formação do Distrito do Portão Ocoí Missal/PR. As famílias que ocuparam este espaço geográfico vieram, em sua maioria, dos Estados do Sul do Brasil onde compraram suas terras, denominadas de posse, assim, houve muitos conflitos armados, emboscadas, pois os chamados jagunços impediam o desenvolvimento das comunidades o que acabou acentuado com a Ditadura Militar. Estas e outras necessidades das famílias em meio aos conflitos fizeram com que ocorresse a construção da Igreja/escola que marca a criação e posterior transição como instituição pública. Optou-se por pesquisar desde a formação do Distrito em 1961 até 2015, pois ainda são muitos os moradores que auxiliaram na formação destas comunidades que fazem parte das mesmas e fazer um recorte temporal seria difícil, pois ao dissociar a história poderia se perder dados importantes da mesma. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo tratadas aqui como entrevista semi estruturada.

SANTOS, Raiane Clair Ramirez dos (UNIOESTE). **Uma análise sobre os discursos de representação do folclore paranaense.** O objetivo desta comunicação é realizar uma breve análise sobre o livro “Folclore Brasileiro: Paraná”, de autoria da historiadora curitibana Roselys Vellozo Roderjan. Esta obra faz parte de um conjunto de publicações, impressas entre 1977 e 1981 e vinculadas à FUNARTE – Fundação nacional de Arte – e ao Instituto Nacional do Folclore. Esta coleção visa apresentar as várias manifestações artísticas e folclóricas espalhadas pelo Brasil. Além da publicação dedicada ao Paraná, a coleção se completa com mais doze livros relacionadas aos seguintes estados: Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Goiás, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Bahia. Em geral, a representação do folclore é dada como substancial, alguns hábitos são relacionados a grupos, classificados como etnias, fixando suas identidades e construindo uma representação para o Paraná, como um mosaico étnico. Dessa forma, investigaremos o interesse destas publicações na construção de uma identidade nacional que dialogue com as identidades regionais do Brasil. Para pensarmos o conceito de Identidade, partiremos das reflexões de Stuart Hall que critica as afirmações essencialistas ou fixas a respeito da composição da identidade dos sujeitos.

CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes de (UNIOESTE). **“Bairros de má fama”: um estudo sobre o Parque Hortência e a Vila Alta da cidade de Guaíra-PR.** Esta comunicação propõe discutir algumas das questões presentes na elaboração da dissertação de mestrado que está em andamento. Nesta pesquisa, discutimos aspectos relacionados ao trabalho e aos espaços habitados pela classe trabalhadora na cidade de Guaíra, localizada na região Oeste do Paraná. Estes bairros localizam-se em regiões periféricas da cidade e de forte estigmatização social. São denominados pela burguesia de locais de extrema violência e o sentido que se atribui aos seus moradores é, principalmente o de uma “classe perigosa”. Ao pesquisarmos

estes bairros, utilizamos a caracterização de “bairros de má fama”, termo empregado por Friedrich Engels em “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra”, para se referir aos bairros mais pobres de Londres habitados pelos trabalhadores de indústrias. Uma das questões principais desta pesquisa são os processos de constituição da cidade que se desencadeiam por dinâmicas que explicitam as contradições da sociedade capitalista; favorecendo a burguesia e estigmatizando a classe trabalhadora.

Sessão 08. Sala 12. Mídia, Movimentos Sociais, Neoliberalismo e Democracia

MARQUES, Sabrina Rodrigues (UNIOESTE). **“A Crise do Subprime” uma análise conjuntural da Revista Veja em 2008.** Este trabalho tem por objetivo analisar a posição e a defesa que a revista *Veja* faz do capitalismo durante a crise do Subprime em 2008 nos Estados Unidos, e que continha como pano de fundo um discurso anticomunista. Além disso, buscou-se sempre evidenciar o discurso neoliberal e globalizante que *Veja* traz consigo. A pesquisa tem como a finalidade evidenciar como se dá a construção de um pensamento único em favor do capitalismo. *Veja* constituiu-se como um grande grupo midiático, que atua no Brasil desde 1968. Este estudo expressou-se porque em 1989 a revista em sua edição comemora a vitória do capitalismo, demonstrando que a Queda do Muro de Berlim tornou-se o símbolo do fracasso do comunismo e o fim da história. O estudo acerca deste tema será por meio de matérias, notícias e artigos, porém, o trabalho não possui qualquer intenção de fazer uma análise estritamente econômica, mas, tem-se a necessidade de perpassar por análises conjunturais do capital e do neoliberalismo dentro de uma produção historiográfica. Sendo assim, além de toda análise historiográfica, procuramos também considerar os discursos utilizados pela revista *Veja* dentro dos editoriais por economicistas e jornalistas, e como se dá a criação de um consenso nacional e internacional sobre a crise.

PIMENTEL, Alessandro (UNIOESTE). **Mídia e Movimentos Sociais, no Paraná, Início do Século XXI.** Apresento como proposta de análise compreender o papel desempenhado pela grande mídia paranaense em relação aos movimentos sociais que se manifestaram a partir do início do século XXI. Percebendo como a grande mídia se posiciona frente às mobilizações populares ao longo dos primeiros anos deste século. Entendo a mídia como um aparelho privado de hegemonia e situado dentro de um campo de luta de classes. Pois esses aparelhos de comunicação, sejam eles jornais revistas programas jornalísticos televisionados, ao se posicionarem sobre determinados assuntos de interesse sociais acabam influenciando diretamente sobre o desenrolar dos acontecimentos. Nesse sentido penso que é importante situar a mídia dentro de um campo de relações sociais. A análise proposta tem como fonte dois grandes jornais que circulam a níveis estaduais o *Jornal Gazeta do Povo* e *Folha de Londrina*. Pois esses dois se colocam como formadores de opinião, portanto a compreensão e a análise das relações da mídia com os movimentos sociais nesses dois periódicos tem grande relevância para compreendermos como aparecem e como são entendidos os movimentos sociais a partir da mídia capitalista paranaense.

SOUZA, Ivanor Mann de (SEED). **Greve dos Profissionais da Educação.** A greve no Estado do Paraná em 2015, fazendo frente aos ataques do governo Beto Richa e aos direitos conquistados pelos profissionais da educação, durou ao todo 75 dias, 29 dias no primeiro

momento, de 07 de fevereiro a 09 de março de 2015 e num segundo momento 46 dias, de 25 de abril a 09 de junho de 2015. Greve que foi marcada pela postura da direção da APP-Sindicato, que em vários momentos tentou descaracterizar o movimento, sempre trabalhando a base com o objetivo de finalizar o movimento grevista, mas que, em vários momentos esta mesma direção foi conduzida a manter a posição grevista devido o peso da base, que ferida em seus ideais e direitos enfrentava o governo sem pensar nas consequências. O movimento grevista foi marcado pela forma como foi o dia 29 de abril, um massacre aos profissionais da educação, que enfrentaram o governo sem medir esforços ou limites, colocando a própria vida em risco em um bombardeio interminável no Centro Cívico em Curitiba, mesmo não tendo uma direção intensificando as coisas aconteciam por opção das regionais, a APP-Sindicato aos invés de e enfraquecer o governo perante a opinião pública paranaense, com atos centralizados deixava as bases regionais se organizarem, assim a base fazia a greve acontecer por condução própria, até mesmo nas assembleias para dar continuidade a greve o discurso da direção da estadual era sempre para o fim da greve, o não enfrentamento ao governo. Assim podemos dividir o movimento sindical e as reivindicações em dois grupos: a base da APP e a direção estadual. Pois a atuação durante a greve, essas duas facções não estavam e não estão coesos na busca e na defesa dos direitos dos trabalhadores da educação.

TARGANSKI, Caroline Andreska (UNIOESTE) e TARGANSKI, Jaqueline Valeska (UNIOESTE). **O Controle sobre a Constitucionalidade como fruto da Democracia.** Diante da temática envolvendo a Democracia e o Estado, é de relevância que se faça uma discussão analítica sobre o controle sobre a constitucionalidade das leis, vez que em um Estado Democrático de Direito onde o ápice das normas é a Constituição é prática e princípio da democracia que as normas mantenham a unidade do ordenamento jurídico. Assim, nesta pesquisa partimos do pressuposto de que a existência de um Estado pressupõe a uniformidade legal, bem como a constante vigia sobre a constitucionalidade das leis, tanto em relação à forma com que a lei nasce e é apresentada ao ordenamento quanto em que momento ela não coaduna com o que prevê a Constituição Federal. Portanto, a partir de uma análise bibliográfica sobre a doutrina jurídica, apresentamos as diferentes formas de controle sobre a Constitucionalidade e seu elo com o Estado Democrático de Direito. Desse modo, afirmamos que é “o princípio da constitucionalidade, que exprime, em primeiro lugar, que o Estado Democrático de Direito se funda na legitimidade de uma Constituição rígida, emanada da vontade popular, que dotada de supremacia, vincule todos os poderes e os atos deles provenientes, com as garantias de atuação livre de regras da jurisdição constitucional” (SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. Ed. Malheiros. 2007. p. 122).

DIA 19/08 – QUARTA-FEIRA – 13:30 ÀS 15:15**Sessão 09. Sala 07. 1964: Golpe e Ditadura**

FERREIRA, Luciano Mendes (UFSJ). **Os Impactos da Ditadura sobre o Tribunal Militar de Minas Gerais - 1964 a 1965**. O trabalho tem como objetivo buscar entender o momento da transição para o regime militar brasileiro, no âmbito da Justiça Militar de Minas Gerais. Para tanto, serão analisadas as Atas das Sessões das Audiências Públicas da Auditoria da Quarta Circunscrição Judiciária Militar dos anos de 1964 e 1965, com o objetivo de compreender os impactos e as mudanças causadas pelo contexto inicial da ditadura civil militar no Brasil. É interessante perceber uma mudança significativa na atuação do Poder Judiciário Militar, que neste período deixa de ter uma natureza especial, principalmente devido ao aumento do número de processos decorrente da ampliação da competência para processar e julgar crimes relacionados à Lei de Segurança Nacional, fora do universo propriamente militar. A análise da esfera judiciária (militar) deste momento transparece uma importante relação entre os Poderes Judiciário e Executivo. A intenção é compreender de que forma o Poder Executivo se faz presente nos tribunais, e até que ponto existe uma autonomia do Poder Judiciário na condução dos processos. Ao analisar as atas dos anos iniciais na ditadura, buscaremos definir os papéis dos agentes – militares, promotores, advogados e juízes – que compõem o Tribunal Militar, as relações de poder como também de disputa, as leis mais recorrentes e as argumentações que as correspondem. Compreenderemos de que forma a dinâmica no tribunal refletiu nos atos institucionais e vice-versa, para que a mesma pudesse se adequar à realidade de dominação política militar.

SANTOS, Paulo Vitor Barbosa dos (UFAL). **Resistir é preciso: A eleição de 1966 e a formação da resistência democrática em Alagoas – MDB**. Pretendo analisar a formação do Movimento Democrático Brasileiro em Alagoas no contexto pós-golpe de 1964, realçando a atuação emedebista no sentido de construir uma via de resistência democrática frente ao regime militar. Destacando o canal oposicionista e sua íntima relação com os quadros políticos anteriores ao golpe, aglutinados em torno do projeto trabalhista representado pelo governador Muniz Falcão, eleito em 1965 e impedido de assumir pela Assembleia Legislativa, enfatizando de que maneira após sua morte em Junho de 1966, sua figura servirá de bandeira emedebista na luta contra a ditadura, e na construção da identidade do MDB alagoano. As fontes primárias utilizadas constituem-se no jornal porta-voz do movimento no estado: Diário de Alagoas e nos discursos oriundos do Projeto Memórias Reveladas, Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) do Arquivo Nacional, registrados pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) na campanha emedebista em 1966. Almeja-se com o trabalho dar início às discussões referentes à atuação do Movimento Democrático Brasileiro em Alagoas e suas estratégias de resistência na esfera política partidária estadual e nacional, bem como contribuir com a historiografia desenvolvida nas últimas décadas sobre a Ditadura Militar no Brasil, num sentido de compreender a construção do autoritarismo e da resistência pelo escopo da longa duração.

OLEGÁRIO, Thaís Fleck (UFMS). **ADEMAT: Das páginas de O Matogrossense à ação paramilitar em Campo Grande (1963-1964).** O Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) foi fundado no final da década de 1950, surgido como uma instituição de classe tinha por objetivo ampliar a influência do empresariado multinacional e associado, e ao mesmo tempo, servir como canal de militância política destes grupos. As seções regionais do IBAD faziam as divulgações na imprensa local, do conteúdo ideológico disseminado pelo complexo IPES/IBAD/ESG, adequado às pautas regionais. Estes grupos, também eram responsáveis pela orientação e organização das elites locais. Em Campo Grande, no sul do antigo estado de Mato Grosso, em abril de 1963, foi criada a Ação Democrática Mato-Grossense (ADEMAT), sendo filiada ao IBAD, era composta por latifundiários, médicos, advogados, comerciantes, jornalistas, entre outros. Até o golpe de 1964, a Ação atuava através de divulgações ideológicas anticomunistas, no jornal *O Matogrossense*, pautados na Doutrina de Segurança Nacional. Mesmo após a suspensão das atividades do IBAD pelo governo Goulart – diante da comprovação do financiamento desta instituição por corporações estadunidenses; a ADEMAT permaneceu ativa, tendo apenas encerrado suas publicações semanais na imprensa local. Após o golpe de 1964, a Ação passou a ser o principal grupo de repressão paramilitar do estado.

ALMEIDA, Guilherme Kichel de (UFRGS). **O futebol como alternativa: a Copa do Mundo de 1974 nas páginas do jornal Opinião.** O futebol, especialmente após a década de 1930, atuou como parte integrante da formação da identidade nacional brasileira. A Copa do Mundo, por ser um dos principais eventos esportivos mundiais, assim como representar confrontos entre as *comunidades imaginadas* nacionais, opera como importante elemento simbólico na composição da identidade brasileira. Deste modo, no contexto da ditadura militar (1964-1985), o esporte mais popular do país serviu também aos desígnios ideológicos e políticos do regime militar. No ano de 1974, o general Geisel assumiu o poder e o governo passava por um processo de germinal instabilidade, pois os resultados econômicos já não eram tão proveitosos com o final do que ficou conhecido como o “milagre brasileiro”. Ademais, a oposição representada pelo MDB passava por um momento de rearticulação e de mobilização que ameaçava o então intocável poder da ARENA. Nesse cenário, a imprensa alternativa aglutinava as reações à ordem vigente, como no exemplo do jornal *Opinião* (1972-1977), de perfil intelectualizado e político, o periódico tinha uma linha de esquerda, crítica ao governo militar. No campo esportivo, a seleção brasileira sofria com a militarização e a desagregação do time tricampeão quatro anos antes, situação que culminaria num fraco desempenho e na eliminação no mundial da Alemanha Ocidental. Portanto, a partir da análise do conteúdo das matérias publicadas pelo semanário, pretendo compreender quais os discursos e questionamentos que a participação e, particularmente, a derrota do esporte nacional no mundial geraram em um jornal da imprensa alternativa.

Sessão 10. Sala 08. Modernização da Agricultura, Expropriações e Agronegócio

SMANIOTTO, Marcos Alexandre (UFGD). **Notas Promissórias Rurais: ampliação do Estado no Oeste do Paraná na década de 1970.** De maneira geral, crises foram a tônica da década de 1970 em Marechal Cândido Rondon. No município, em vários momentos da década, diversos momentos de crises se sucederam, na agricultura, na indústria, em cooperativas, entre

outros, mas quem sofreu com elas foi, essencialmente, os colonos (pequenos agricultores com baixa capacidade de capitalização por meio da modernização conservadora, diferentemente dos “empresários do campo”) e os trabalhadores urbanos. Lucraram, com elas, os capitalistas e outros proprietários e/ou gestores de cooperativas na microrregião. As Notas Promissórias Ruais (NPR's), que eram títulos que as empresas davam aos colonos como garantia de pagamento do produto e que só podiam ser descontados nos bancos mediante endosso e aval dos próprios colonos, foram um dos vetores de crise econômica e de expropriação dos trabalhadores (que ficarem em péssimas condições de vida, sem água, energia elétrica e pagamento de salário para se manterem nos meses posteriores à concordata, quando ainda a situação estava incerta). Com a concordata do grupo Ruaro, o Frigorífico Rondon foi à falência e então começou a pressão das instituições financeiras (em especial o Banco do Brasil) para o recebimento das promissórias assinadas pelos colonos. Aliado aos bancos, a Itaipu também engendrou uma forma de pressionar os colonos para realizar o pagamento das notas. A representação do Estado se manifestava publicamente a favor dos colonos, mas efetivamente não cessava a cobrança das NPR's. Enfim, pretende-se apresentar um dos processos de crise econômica em Marechal Cândido Rondon na década de 1970 e algumas de suas repercussões, bem como indicar a aliança entre Estado e sociedade civil no processo de pressão e cobrança das NPR's junto aos colonos.

GISH, Danieli Caroline Schneidt (UNIOESTE). Os Impactos da Modernização da Agricultura no oeste paranaense (1960-1990). Esta apresentação é resultado inicial de pesquisa de Iniciação Científica que venho desenvolvendo sobre o processo da modernização da agricultura no oeste do Paraná. Essa região é formada pelos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo e o período em análise compreende os anos entre as décadas de 1960 e 1990. O objetivo é discutir o projeto de modernização da agricultura desenvolvido pelo governo Federal e Estadual, seu impacto e consequências na região, buscando compreender fenômenos sociais como a migração, o êxodo rural, a ação de empresas colonizadoras e os conflitos agrários relacionados ao processo. Para dar conta de cumprir esse objetivo analiso matérias jornalísticas veiculadas em jornais que circularam na época (Hoje Foz, Hoje Cascavel, O Paraná, O Alento, entre outros mais) e contraponho os dados presentes nessas fontes a bibliografia já produzida sobre a modernização e a questão agrária no período.

SCHINKE, Gert. Terras públicas, fraude, reforma agrária, estrutura fundiária, ditadura civil/militar, concessões de terras públicas. Como resultado das minhas pesquisas historiográficas sobre o IRASC – Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina, órgão estadual que funcionou durante as décadas de 60 e 70 do século passado, declaro, para quem possa interessar, que o “conjunto da obra do IRASC” constitui-se na maior fraude fundiária, efetivada sob o manto de uma suposta reforma agrária, perpetrada na história do Brasil. Subvertendo totalmente a proposta, sua atuação efetivou uma clara “Antirreforma Agrária” no Estado de Santa Catarina. A “genialidade política” consistiu em apropriar-se de um órgão já existente voltado à execução da reforma agrária, mas desvirtuar totalmente o seu objetivo fundiário, estratégia que, em última instância, constitui a “singularidade histórica” desta fraudulenta operação no processo da reforma agrária brasileira. Este processo, que passou virtualmente desconhecido pela população catarinense e brasileira até os dias atuais, resultou em um legado nefasto para as futuras gerações ao gerar consequências negativas em múltiplos setores. Urdido e produzido por sucessivos governos da ditadura civil/militar e por mais de

quarenta anos envolto por uma nebulosa blindagem política e administrativa de caráter nitidamente semi sigiloso, ele marca mais uma dessas páginas escuras na história recente do nosso país. Infelizmente, passado quase meio século, a reforma agrária, que mais do que nunca se faz necessária no país dos latifúndios improdutivos, continua atolada em meio à inépcia dos sucessivos governos federais, ao mesmo tempo em que urge uma reformulação do seu modelo, com vistas a voltá-lo a agroecologia e ao cooperativismo rural.

PALAGANO, Luciano Egidio (UNIOESTE). **Novo Código Florestal Brasileiro: Os embates ideológicos em torno do Relatório do Deputado Aldo Rebelo.** A mudança no Código Florestal Brasileiro pode ser considerada um marco sobre o debate ambiental no Brasil. Infelizmente não um marco para melhor. O processo de mudança que alterou o antigo código florestal e criou o novo código sob a numeração 12651/12 foi marcado por centenas de reuniões em todo o Brasil e por um intenso debate entre os setores ambientalista e ruralista, em diversos espaços, na sociedade e no congresso. Ao analisar as atas das reuniões plenárias que discutiram e aprovaram o relatório do então deputado Aldo Rebelo (PC do B) na Câmara dos Deputados, percebe-se claramente o tom discursivo e, muitas vezes, apelativo ao medo e a um suposto nacionalismo por parte dos setores que encamparam a mudança na lei. Ao mesmo tempo, ao cruzar os nomes de alguns dos principais agentes que apoiaram e referendaram esta mudança legislativa com os dados de suas prestações de contas eleitorais, percebe-se um vínculo estreito entre o complexo industrial do agronegócio e os parlamentares que defenderam as alterações no código florestal, sendo a maioria deles pertencentes à autointitulada bancada ruralista. Ao analisar este processo de mudança na lei ambiental brasileira, fica claro como o chamado Agronegócio se organiza para defender os seus interesses, interferindo diretamente na organização do Estado Brasileiro. Além disso, esta organização do setor do Agronegócio passa pelo financiamento privado de campanha, mecanismo que serve de correia de transmissão direta dos interesses do mercado para o parlamento. Esta comunicação apresenta algumas impressões do estudo realizado em meu TCC, defendido no final de 2014 no curso de História da UNIOESTE.

Sessão 11. Sala 11. História, Trabalhadores e Cidade

SANTOS, Leonardo Soares dos (UFF). **Campesinato de uma grande metrópole: o cotidiano dos pequenos lavradores do Sertão Carioca Rio de Janeiro (1940-1965).** O Rio de Janeiro já era uma das maiores metrópoles da América Latina em meados do século XX. E ainda era simplesmente a capital do Brasil com cerca de 2 milhões de habitantes. Mas tinha também, curiosamente, mais de 65% do seu território ocupado por terras agrícolas. O seu cinturão verde ainda era bastante produtivo, com cerca de 5 mil pequenos lavradores. Mas que passaram a sofrer com uma séria onda de ameaças de despejos por parte da expansão imobiliária e com a precarização das suas condições de trabalho, devido às técnicas rudimentares de cultivo. Inspirado em algumas indicações do historiador Eric Wolf (autor de “As Guerras camponesas no século XX”), busco responder algumas questões sobre práticas e costumes do “campesinato” carioca. As questões estão ligadas a sua origem social, o que era produzido, onde seus produtos eram vendidos, onde se divertiam e estabeleciam laços de amizade e afeto.

GASPAR, Lucas (UNIOESTE). **“Daqui só saio se me der uma casa para morar”**: a luta pela moradia em Foz do Iguaçu (1970-1990). Este trabalho tem como proposição principal a análise de um problema histórico da cidade de Foz do Iguaçu, o problema da moradia. Para isto, volto a atenção às décadas de 1970 a 1990, recorte temporal este que é marcante na história da cidade, visto a efervescência de projetos estatais, comércio internacional, e deslocamento de trabalhadores para a cidade. Para a análise do problema da moradia neste período utilizarei como fonte principal as matérias que tratam do assunto no jornal iguaçuense *Nosso Tempo*, que circulou no município semanalmente de 1980 a 1989. Neste sentido serão apontados os limites e possibilidades de pesquisa e análise histórica utilizando este tipo de evidência. Sendo assim, a discussão girará em torno da identificação e análise tanto dos principais problemas e atenções a serem tomadas quando recorremos a esta evidência na construção histórica, como também as possibilidades de análise do processo conflituoso, marcado pela luta de classes e que tinha como um dos elementos essenciais a questão da moradia, que permeavam a sociedade iguaçuense. Além disto, uma região da cidade é privilegiada na análise, o chamado Rincão São Francisco, aparece por diversas vezes nas páginas do jornal e receberá atenção especial nesta análise.

RIBEIRO, Danilo George (UNIOESTE). **Reestruturação Urbana e Social da Fronteira: O processo de Gentrificação na cidade de Foz do Iguaçu-PR**. O objetivo da pesquisa foi investigar lutas sociais no processo de produção e apropriação do espaço urbano na cidade de Foz do Iguaçu-PR nas últimas duas décadas. Para tanto, levou-se em consideração a relação conflituosa entre um projeto de cidade turística, desenvolvido historicamente por frações da classe dominante local, e a resistência de trabalhadores moradores de favelas e ocupações irregulares inseridos em regiões de interesse econômico e turístico. Neste movimento, o processo de gentrificação tende a se consolidar nesses territórios. Trata-se de um esforço político de alterar o uso econômico de determinada região, modificando seu uso social a partir das expropriações dos trabalhadores, diretamente vinculados aos lugares “gentrificados”. Assim, nos interessou observar como os moradores que viviam nas regiões de interesse econômico e da expansão turística e que foram deslocados para outras localidades da cidade manifestam e explicitam suas posições referentes ao processo de desterritorialização e reterritorialização. Contudo, quando se investiga as transformações espaciais em um município fronteiriço, a situação possui novas variáveis ao exigir a identificação do papel da fronteira no processo de expansão capitalista.

Sessão 12. Sala 12. Comunistas e Organizações de esquerda

CABREIRA, Pamela Peres (UFRRJ). **A Revolução dos Cravos em debate: A dinâmica política do Partido Comunista Português no período revolucionário**. O objetivo desta proposta é analisar o papel do Partido Comunista Português (PCP) no processo “revolucionário” compreendido de 1973 a 1976, em Portugal. As mobilizações populares ganharam grandes proporções com o deflagrar da Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974, na busca por uma via socialista de sociedade. A tênue relação entre o Movimento das Forças Armadas e das diferentes alianças partidárias, sobretudo o PCP, é o problema a ser aqui trabalhado. Para tanto, a análise da conjuntura política, social e econômica no processo pré como pós-revolução, enfatizando a participação e influência destas relações é fator delimitante

neste artigo. No processo de mobilização trabalhista e movimentos populares em prol das mudanças sociais, os partidos políticos posicionaram-se na bandeira de apoio a estes movimentos, sobretudo o PCP. Ainda assim, este partido se colocará em posição dual frente às questões políticas impostas: após sair da clandestinidade (no movimento “redemocratizante” pós-revolução) buscou inserir-se no sistema legal das estruturas do aparelho de Estado, na possibilidade de eleições e participação política ativa, defendendo a legalidade do sistema que se colocava em 1974 e, desta forma, acabou por marginalizar alguns dos principais movimentos autônomos do período. No entanto, busca-se uma análise para a compreensão desta posição e como estas posições transitam na historiografia atual. Portanto, o período de transição representa um desafio que requer uma maior estratégia organizativa, para conduzir de maneira satisfatória a uma possível nova situação social. Logo, esta posição política busca aqui ser compreendida segundo uma lógica de transição, no contexto das drásticas e conturbadas mudanças pelas quais passavam o país.

MONTEIRO, Claudia (UNIOESTE). Composição social e distribuição regional de células do Partido Comunista do Brasil (PCB) no Estado do Paraná (1945-1950). Esta comunicação trata da análise de dados quantitativos da presença de militantes e núcleos do PCB (Partido Comunista do Brasil) no Estado do Paraná com o intuito de refletir sobre as lutas específicas dos comunistas travadas entre 1945 e 1955. O levantamento de fontes do Arquivo Público do Paraná (acervo da Delegacia de Ordem Política e Social) aponta para fortes disparidades regionais a respeito da atuação dos militantes no Estado e corrobora a afirmação de Leôncio Martins Rodrigues sobre o desempenho dos comunistas no Brasil e o fato de o PCB constituir-se como um partido eminentemente urbano, justificado pelo número elevado de operários urbanos em suas fileiras e a reduzida proporção de camponeses em sua composição social. De acordo um relatório produzido pela DOPS sobre o número de comunistas fichados até 1955 naquela Delegacia, a maior presença de militantes concentrava-se em Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá. Considerando que, naquele período, os maiores contingentes de operários urbanos residiam justamente nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, sobretudo, ferroviários e estivadores, e que os comunistas foram bastante influentes entre os trabalhadores destas duas categorias, podemos afirmar que, no Paraná, o PCB foi também um partido majoritariamente urbano. Com isso, não pretendemos desconsiderar a importância da militância nas áreas rurais do Norte do Paraná, uma vez que a bibliografia existente já demonstrou o envolvimento ativo, não só dos militantes de Londrina na criação de Sindicatos Rurais na região e no próprio conflito entre posseiros e grileiros na região de Porecatu, como também um número importante de trabalhadores rurais compondo os quadros do partido no Norte do Estado.

GALVÁN, Azucena Citlalli Jaso (USP). O maoísmo mexicano de esquerda. Os anos cinquenta foram um divisor de águas para a esquerda comunista mexicana, que sofreu diversas rupturas como reflexo da disputa teórica protagonizada pela União Soviética e a China maoísta. O maoísmo e suas premissas sobre as formas de fazer a revolução foram sedutoras tanto para a esquerda armada, a chamada nova esquerda (movimentos urbanos e contra a precarização das condições de vida), mas também para o Estado, que transformou o maoísmo em programas assistencialistas contrainsurgentes até os dias de hoje. Agora, a peculiaridade do caso mexicano no contexto da Guerra Fria, fez com que o movimento armado não contasse com a ajuda ou assistência técnica dos países do bloco socialista. Por outro lado, os Estados

Unidos toleraram a oposição pública do Estado mexicano expressa na política exterior. Ou seja, podemos dizer que nenhuma das potências em conflito durante a Guerra Fria teve intenção de desestabilizar México. Contudo, nos documentos elaborados pela Dirección Federal de Seguridad, encontramos um caso único de um grupo armado treinado militar e ideologicamente na China, com a missão de voltar para o território mexicano para organizar uma guerra popular prolongada. O objetivo deste trabalho, então, é traçar a trajetória do maoísmo mexicano através da história do Movimiento Revolucionario del Pueblo.

SILVA, Guilherme Alves da (UFG). **Exército Zapatista de Libertação Nacional: Autogestão como alternativa frente a uma gestão estatal.** Este trabalho visa pensar, a partir do Exército Zapatista de Libertação Nacional, sobre a autogestão como alternativa frente a uma gestão estatal buscando refletir sobre as seguintes questões. Quais são as contribuições da experiência zapatista que podem ajudar a transformação social em outros contextos, em particular nos grandes centros urbanos? Qual estrutura necessária para o desenvolvimento da autonomia? A dialética da sua constituição com outras instâncias da vida social e governo Federal e local? Como se estabeleceu a organização do EZLN e seu papel hoje nas comunidades? Será que esta autonomia, num sistema capitalista de produção, pode acontecer? Do ponto de vista político, para as relações mútuas internas a uma organização autogestionária, um dos princípios é a participação dos implicados nas decisões pelo método da democracia na gestão, defendida aqui como a democracia direta. O método tem o objetivo de extinguir a hierarquização e a burocracia das relações. Para as relações políticas com as instituições externas, o princípio é o da autonomia. Assim, uma organização autogestionária deve ter autonomia política em relação ao Estado e demais instituições, aos sindicatos, às instituições religiosas etc. Assim, de acordo com os princípios da autogestão, todos devem ter o direito de participar em todas as esferas das relações econômicas de uma dada sociedade, inclusive como proprietários e gestores coletivos.

DIA 19/08 – QUARTA-FEIRA – 15:30 ÀS 17:15**Sessão 13. Sala 07. Ditadura, Mídia e Transição**

NASCIMENTO, Layse Pereira Soares do (UNICENTRO). **Imprensa e ditadura na memória dos jornalistas paranaenses.** Este artigo tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre as interpretações dos jornalistas paranaenses que atuavam nas redações dos jornais impressos no período do golpe de 64, acerca deste período histórico. O que aconteceu nas redações a partir de 1964? O que dizem os jornalistas que atuavam neste período? O que pensam sobre a imprensa paranaense e suas relações com o poder? Essas questões são respondidas por meio de relatos de jornalistas paranaenses que vivenciaram a ditadura militar. Os jornalistas traduzem a visão de quem estava dentro das redações neste período. Não há a pretensão de restaurar o passado, até porque esse passado adquire novos significados no momento em que é rememorado. Os jornalistas são responsáveis pela escrita das ideias de uma época. Desta época permanecem vivas na memória coletiva algumas experiências vividas por estes profissionais. São histórias, lembranças, reinterpretações que se apresentam como testemunhos do passado. Luiz Geraldo Mazza, jornalista há mais de 50 anos, quando indagado sobre a censura à imprensa no Paraná, afirma que há uma idealização excessiva do passado. O jornalista se refere a uma reelaboração da memória dentro de um novo contexto. O que ele teme é a reconstrução da história de forma idealizada, onde toda imprensa surge supostamente perseguida e limitada em suas funções de bem informar e, todo jornalista se reveste de fiel combatente da ditadura militar. Daí o apelo do Mazza para que não se “faça uma idealização excessiva”, não se narre o que não aconteceu. Para o desenvolvimento deste estudo foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: realização de pesquisa bibliográfica envolvendo memória, ditadura militar instaurada em 1964 e relatos de jornalistas que estiveram nas redações de jornais paranaenses instalados em Curitiba e também em Londrina, no referido período. Foram considerados os relatos obtidos por meio de entrevistas à autora, relatos escritos registrados em livros, bibliografia específica, ou ainda, em vídeo-documentários.

JUNIOR, Samuel Fernando da Silva (UFMS). **Bloco de poder, controle político e os limites da “redemocratização”:** uma análise do movimento *Diretas Já* em Campo Grande. A presente pesquisa analisa o movimento *Diretas Já* em Campo Grande – MS compreendido no período de 1984. O projeto de distensão/abertura política, conhecido também como um projeto de “redemocratização”, arquitetado durante os governos Geisel e Figueiredo, foi apoiado e negociado por alguns partidos políticos burgueses, principalmente pelo PMDB que, na primeira metade da década de 1980, articulou um projeto de dominação política, se consolidando no movimento *Diretas Já* e, posteriormente, no Colégio Eleitoral. Desse modo, nosso objetivo geral é analisar como o *bloco de poder* foi pontualmente se modificando no período da “transição democrática”, evidenciando um controle político burguês frente à mobilização de massa e, concomitantemente, estabelecendo um limite no processo de transição. No contexto sul-mato-grossense, analisaremos se houve um alinhamento, do então governador Wilson Barbosa Martins (PMDB) no processo de dominação política burguesa frente às *Diretas Já* em Campo Grande. Para ajudar na compreensão teórica de *bloco de poder*,

utilizamos o conceito de *bloco histórico* de Antonio Gramsci. Para a pesquisa das *Diretas Já* em Campo Grande, utilizamos como objeto de análise dois jornais locais: *Jornal da Manhã* e *Diário da Serra*, bem como os estudos específicos de Vanderlei Elias Nery, David Maciel e Maria José de Rezende sobre o movimento *Diretas Já*. Desse modo, pretendemos evidenciar uma dominação política burguesa frente às *Diretas Já* em Campo Grande e, como o *bloco de poder* buscou legitimidade política e popular no processo de transição.

DUARTE, Selma Martins (UNIOESTE). **Análise do discurso da Revista Veja sobre a anistia nos anos de 1978 e 1979.** A proposta desta comunicação é apresentar os resultados parciais sobre a pesquisa em desenvolvimento sobre as disputas em torno da Anistia no Brasil. As fontes analisadas foram artigos da revista *Veja*, da editora Abril. Este veículo de comunicação situa-se no âmbito da grande imprensa nacional. O conjunto dessas fontes somam 38 artigos da revista sobre temas que abordam a Anistia (5 artigos produzidos em 1978 e 33 artigos produzidos em 1979). O objetivo da pesquisa é analisar o discurso da revista *Veja* sobre a Anistia no Brasil, nos anos de 1978 e 1979. O conjunto destas fontes apresentam abordagem sobre Direitos Humanos e a atuação dos movimentos sociais, como, por exemplo, do Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) e do Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA), mas abordam, sobretudo, o posicionamento dos políticos, tanto da Arena como do MDM, em relação a Anistia. Em suas páginas *Veja* também se dedicou a tratar da “opinião pública”, por exemplo, ao apresentar o “posicionamento da população” através de pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, segundo a qual 62% da população desejava Anistia, porém restrita conforme projeto defendido pelo governo. As publicações de matérias, como a citada, geraram reação de segmentos da sociedade que envolvidos no processo de luta pela Anistia não concordaram com a abordagem de *Veja* sobre a pesquisa encomendada. Ao dialogar com as reações a essa cobertura a revista posiciona-se politicamente em favor do projeto do ditador presidente João Baptista Figueiredo.

CECARELI, Antunes Guilherme (UDESC). **A Democracia Corinthiana e a reabertura política: o futebol além da estigmatização.** Na efervescência política vivida pela população brasileira ao fim dos anos de 1970 e início dos anos 1980, um movimento inédito no futebol brasileiro — a Democracia Corinthiana — colocava os dirigentes do Sport Club Corinthians Paulista, bem como, a mídia em geral, em estado de espanto. Com os movimentos sociais, as CEBs, o novo sindicalismo, o clube das mães, dentre tantos outros, a Democracia Corinthiana convergia com essas diversas forças em prol da reabertura política do país. Este trabalho analisa o movimento ocorrido dentro do Corinthians, bem como, suas implicações no futebol e na política (uma mistura explosiva), baseando-me principalmente nas edições dos jornais da Folha de São Paulo entre os anos de 1981 e 1984, além de bibliografias e outros pequenos recortes de jornais e revistas, procurando perceber o futebol além das estigmatizações do pão e circo, como, também, de ópio do povo.

Sessão 14. Sala 08. A luta pela terra

CASTELANO, Maria José (UNIOESTE). **Igreja, Questão Agrária e Estado: a luta pela terra no Oeste Paranaense.** O objetivo desta comunicação é apresentar algumas reflexões da pesquisa de doutorado em curso a partir da análise preliminar de algumas fontes e entrevistas e

de uma revisão bibliográfica sobre a constituição da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e sua atuação junto aos movimentos sociais, identificando as críticas e as possíveis soluções direcionadas aos problemas que afligiram os pequenos agricultores e trabalhadores rurais no processo de modernização econômica do Brasil. No Paraná, firmado o tratado da criação da Usina Hidroelétrica de Itaipu e iniciado o processo de desapropriação das terras que seriam alagadas pela mesma, a CPT denuncia, em pleno estado de exceção, a situação dramática enfrentada pela população a ser atingida pela construção da barragem da Itaipu, quando, por meio de documentos, (como foi o caso do boletim Poeira) mostra algumas evidências do poder desigual no processo de negociação entre trabalhadores e representantes da Itaipu. A atuação da CPT coincide com o aprofundamento da crise e das contradições sociais agravadas com a reestruturação capitalista, na cidade e no campo, praticadas pela Ditadura Militar. Destaca-se a relação conflituosa entre a atuação das Igrejas Católica e Luterana, por meio dos seus mediadores, e o Estado na luta pela terra que resulta na constituição do Movimento de Trabalhadores Rurais do Oeste do Paraná-Mastro.

SILVA, Tatiane Karine Matos da (UNIOESTE). **Conflitos por Terras em uma Área de Fronteira**. Esta reflexão tem como objetivo problematizar dinâmicas de conflitos por terras entre as décadas de 1950 e 1970 em uma região de fronteira, destacando experiências vividas na Gleba Ponte Queimada e na Gleba Lindoeste, ambas situadas no município de Santa Helena-PR (localizado numa região de fronteira, no Oeste do Estado do Paraná, sendo que o município limita-se, atualmente, por meio do Lago de Itaipu, com o Paraguai e a Argentina). Essas reflexões serão feitas a partir da análise de relatórios e pareceres elaborados por funcionários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e pelos responsáveis pelo destacamento policial de Santa Helena e enviados ao comando policial em Cascavel-PR. Frente a isso, busco destacar em que medida os conflitos pela terra, foram significativos para os rumos que a vida de certos trabalhadores tomaram ao se envolverem neste processo. Desse modo, interessa analisar/problematizar as possibilidades e posicionamentos construídos por trabalhadores que experimentaram os processos de expulsão das referidas Glebas, enfatizando as pressões que permeavam suas vidas e que se mesclavam entre a violência e insegurança em suas condições de trabalho, moradia etc. Colocar-se nesse debate é saber dos desafios e limites desse diálogo e, ao mesmo tempo, posicionar-se sobre as colocações que por vezes querem construir um cenário harmônico frente a esse processo de disputas por terra.

SILVA, Luana Molina da (UNIOESTE). **Boletim Poeira: a participação da Comissão Pastoral da Terra na luta dos expropriados por ITAIPU (1978/1982)**. Proponho neste trabalho uma análise sobre os Boletins poeira e a história da construção da usina hidrelétrica de Itaipu, porém enfocando os boletins poeiras. Este trabalho provém de uma iniciação científica e sugerido como o tema do meu TCC. O objetivo é analisar a participação da CPT/PR no movimento dos expropriados, tendo como principal referência as edições do Boletim Poeira, pois foi um dos meios mais significativos para formar e organizar o movimento dos expropriados (lideranças e base social, das Comunidades Eclesiais de Base) e expressão para contrapor a versão divulgada pela Itaipu. Ao publicar uma crítica e demonstrar as injustiças que sofriam, os Poeiras também continham textos e imagens das pessoas simples e relatos dos problemas e das experiências vividas pelos agricultores e expropriados. Uma das formas de

organização e conscientização mais significativa do MJT foi Boletim Poeira, editado pela CPT/PR.

CALLEGARI, Ricardo (UNIOESTE). **Assesoor: luta por educação popular e reforma agrária no Sudoeste do Paraná.** Esta apresentação tem o propósito de discutir sobre a atuação da Assesoor e as articulações dos trabalhadores e agricultores familiares na luta por reforma agrária e pela educação do campo no Sudoeste do Paraná. O objetivo é compreender como a Associação de Estudos e Orientação Rural atuou durante os últimos anos. A importância de discutirmos sobre a luta por educação do campo reside no fato de que desde 2003 foram fechadas mais de 37 mil escolas no Brasil, e mais de 100 escolas no Paraná só em 2014, isto evidenciando como aos povos do campo tem sido negada a educação. Por outro lado, este debate é importante para reivindicar a construção de práticas pedagógicas que levem em consideração a especificidade de cada lugar. Isto é, para que as escolas do campo tenham condições de construir conhecimentos relacionados às realidades dos alunos que vivem no campo e que debatam sobre as contradições do agronegócio visando construir um projeto alternativo de produção camponesa com matrizes agroecológicas. A educação do campo tem um importante papel na transformação da sociedade. As fontes que utilizaremos para a discussão e análise serão o Boletim nº 1 de julho de 2015 da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, no qual a assesoor faz parte, além dos Cadernos de Educação da Assesoor e da revista Cambota organizada pela entidade.

Sessão 15. Sala 11. Direita e Fascismo no Brasil Hoje

PATSCHIKI, Lucas (UFG/UNIOESTE). **O fascismo contemporâneo e a ocupação de espaços na internet: o caso do Mídia Sem Máscara.** Neste artigo analisaremos um documento divulgado pelo *website* “Mídia Sem Máscara” (www.midiasemmascara.org) no qual são apresentados fundamentos táticos e estratégicos para a ocupação de espaços na internet, principal ambiente de atuação dos grupos fascistas na contemporaneidade. Este documento chamado “Resistência e Reação”, apresenta os fundamentos estratégicos para a ocupação de espaços na internet, principal frente de atuação dos grupos fascistas na contemporaneidade. Ele é uma contribuição de um leitor, Thomaz Martins, e perpetra as principais diretrizes assumidas pelo “Mídia Sem Máscara”, somando-se à experiência e experimentações táticas construídas pela sua comunidade de leitores-militantes na prática. Este artigo faz parte de nossa Dissertação de Mestrado, defendida em 2012 na UNIOESTE, onde investigamos a atuação partidária do grupo organizado em torno do MSM entre os anos de 2002 e 2011. O “Mídia Sem Máscara” apresentando-se como um observatório de imprensa, sob a responsabilidade maior do autointitulado filósofo de Olavo de Carvalho buscou agrupar uma série de intelectuais e grupos sob o signo do anticomunismo, base ideológica comum para organizar o espectro fascista da sociedade, movimento já visando o acirramento da luta de classes.

GRASSIOLLI, Isabel (UNIOESTE). **A “nova direita” conservadora no Brasil (2011-2015): Uma análise da atuação política via redes sociais.** A presente comunicação se propõe a apresentar uma análise inicial sobre a atuação política da nova direita brasileira via redes sociais (2011-2015). Tendo em vista este objetivo, buscaremos assinalar neste trabalho o

potencial orgânico em que a internet tem se configurado para atuação partidária desses novos agrupamentos. Para isso, vamos apresentar um conjunto de páginas na internet com perfil político de grupos que se auto intitulam de direita, liberais, defensores da propriedade privada, defensores da livre iniciativa e, em alguns casos, se auto intitulam reacionários. O critério de escolha das páginas está relacionado diretamente, ao seu conteúdo programático, procuramos apresentar aqui, páginas com perfis ultraconservadores e anticomunistas. Desse modo, estamos sugerindo ler esses agrupamentos como aparelhos privados de hegemonia, os quais se propõem a organizar uma vontade coletiva, propagando seus interesses como sendo interesses comuns de todos os brasileiros. Propomos então, examinar a especificidade de sua atuação em rede (internet), suas jogadas, de que maneira estes se apresentam ao público, como propagam suas visões culturais, políticas e “individuais”, criando dessa forma uma rede de “solidariedade” em torno de suas bandeiras e interesses.

MEINERZ, Marcos (UFPR). **As características do pensamento conspiratório na sociedade contemporânea.** Após os acontecimentos das últimas eleições à Presidência da República (2014), e das manifestações exigindo o impeachment da presidente da república Dilma Rousseff durante o primeiro semestre de 2015, ficou evidente que as teorias conspiratórias atingem cada vez mais as pessoas. Acusações sobre a suposta implementação do comunismo no Brasil, maquinada pelo Partido dos Trabalhadores (PT), exacerbaram-se durante o período eleitoral, no qual pudemos observar certo irracionalismo que grassou em nossa sociedade, substituindo as filosofias da história pelas teorias conspiratórias. Nesse ambiente ficou evidente que o preconceito contra pobres, o ódio, o racismo e a xenofobia, estavam presente na mente de muitas pessoas. O que torna o pensamento conspiratório interessante e historicamente importante de se estudar é que frequentemente ele afeta milhares de pessoas, e muitas vezes é difundido entre amplos setores da população em determinados períodos. Neste sentido, há uma necessidade de estudar as teorias da conspiração em um tom teórico, metodológico e empírico adequado. Portanto, essa comunicação tem por objetivos explicar como as teorias conspiratórias funcionam na sociedade: Como nascem? Como se espalham? Quais são as suas características? Qual é o perfil de quem as produz? Quais os seus efeitos na sociedade? Quem as segue e por quê? Estas são as principais perguntas que abordaremos.

KOREN, Jonas Christmann (UNIOESTE). **“Crente votando em comunista? Essa não!”: o anticomunismo em Silas Malafaia.** No artigo, pretendo analisar a ideologia anticomunista difundido pelo Pastor Silas Malafaia e por sua associação, a Vitória em Cristo. Compreendo que as ideologias difundidas cumprem um papel de criação de visões de mundo e de normas de conduta prática na sociedade civil, além de servirem de suporte para o apoio de projetos e atores políticos na sociedade política (deixando claro que a distinção entre a sociedade civil e a sociedade política é meramente metodológica). O marxismo e comunismo são temas constantes nas falas do Pastor Malafaia e nas notícias veiculadas no site de sua associação, o Verdade Gospel. Sempre em sentido pejorativo e geralmente relacionados com a destruição da família tradicional, com a falta de liberdade de expressão ou com a perseguição religiosa. A crítica do pastor ao comunismo estende-se aos partidos de esquerda, não necessariamente comunistas, denominados por ele de “esquerdopatas”. Anticomunismo não é necessariamente a rejeição do comunismo enquanto ideia ou projeto de sociedade, mas sim a rejeição das ideias e projetos que possam ser compreendidos como comunistas. Esse discurso ganha nova proporção no Brasil após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, e se justifica como

“preventivo”, atentando para esta mudança no bloco no poder, novidade na autocracia burguesa brasileira.

Sessão 16. Sala 12. Estado, Território, Camponeses e Estrutura Agrária.

CRESTANI, Leandro de Araújo (Universidade de Évora). **Conflitos entre Brasil e Argentina ao longo da formação do estado nacional: uma disputa pelo território de Misiones.** A presente comunicação pretende analisar o processo de formação da fronteira externa entre Argentina e Brasil, especificamente no que tange aos conflitos pela posse do Território de Misiones. Busca-se compreender o processo histórico de constituição deste espaço, analisando a problemática da territorialização da fronteira a partir dos seguintes pontos: conflitos, litígios, exploração, ocupação, colonização, entre outros. Ao trabalhar com a transnacionalidade desta fronteira, pode-se enumerar uma série de particularidades e semelhanças e, até mesmo, de diferenças que foram resultantes da produção social deste espaço na região transnacional. Parte-se do princípio de que a fronteira transnacional entre Argentina e Brasil é compreendida como um lugar e não como um limite territorial. Observa-se, também, que sua construção enquanto fronteira transnacional retrata um espaço de representações, uma linha de tensão que envolve disputas políticas, econômicas e interesses particulares de domínios (entre Estados Nacionais, indígenas e imigrantes) ao longo de seu processo de ocupação e colonização. A dinâmica de construção da fronteira entre os Estados Nacionais argentino e brasileiro apresenta conflitos e disputas que contribuíram para seu processo de expansão e consolidação. Contudo, a problemática da territorialização da fronteira externa no Território de Misiones foi, também, o processo gerador da organização social, cultural, política e econômica destes países ao longo do processo de formação e consolidação da “identidade nacional”.

ORBEN, Tiago Arcanjo (PUCRS). **A estrutura agrária da região Sudoeste do Paraná: interposições entre o rural e o urbano.** O presente artigo procura problematizar o aspecto agrário e fundiário da região Sudoeste do Paraná. Para essa análise me proponho pensar as relações de sociabilidades a partir do rural e urbano ou do campo e da cidade, questionando as variadas relações estabelecidas nesta região a partir destes horizontes de entendimento. Em grande medida a pesquisa questiona a caracterização de pequenas propriedades atribuída a esta região, caracterização qual, ganhou destaque na historiografia que pesquisa o tema como resultado da luta social conhecida como Revolta dos Colonos ou Posseiros, ocorrida em outubro de 1957. As fontes utilizadas neste trabalho são essencialmente orais, a partir do protagonismo de sujeitos, camponeses ou ex-camponeses. Com isso, questiono quais vínculos de pertencimento tem com o campo, o que os faz permanecer na terra ou o que os levou a abandonar o meio rural. Ao mesmo tempo, também apresentarei dados quantitativos com o objetivo de introduzir um problema, observarei de que forma acontece o abandono do campo na região Sudoeste do Paraná, nos levantamentos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – e IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, ou seja, observar como as transformações no modelo agrícola nacional, nas décadas de 1960, 70 e 80, pautam novas dinâmicas agrícolas ao Sudoeste paranaense. Neste sentido, o trabalho sustenta questionamentos essencialmente aos sujeitos deste processo, no presente, e as relações de poder que se sobrepõem. Ao pensar as realidades e sociabilidades vividas pelos mesmos estabeleço como contraponto as relações políticas e sociais que se impõe a questão agrária no

Brasil, observando como as relações de poder demarcam o antagonismo a partir do viver no campo e na cidade.

WOLFART, Cíntia (UNIOESTE). **Os clubes 4-s: os Estados Unidos e a extensão rural em Marechal Cândido Rondon/PR (1960)**. Esta comunicação tem como objetivo analisar o desenvolvimento da extensão rural e dos clubes 4-S em Marechal Cândido Rondon na década de 1960. Trata-se de modelos que já eram desenvolvidos nos Estados Unidos e que foram introduzidos na agricultura brasileira no pós-Segunda Guerra Mundial. O serviço de extensão rural tinha como objetivo a difusão dos trabalhos e testes desenvolvidos nos campos de experimentações dos colégios agrícolas, bem como, instruir os agricultores na utilização de insumos, maquinário e crédito agrícola. Os clubes de jovens rurais denominados Clubes 4-s (Saber, Sentir, Saúde, Servir) em Marechal Cândido Rondon, desenvolveram demonstrações sobre práticas de trabalho rural e prestavam assistência técnica aos trabalhadores rurais. Estas ações visavam à modernização das atividades agrícolas, além disso, uma modificação dos hábitos alimentares, de higiene e de trabalho da população residente nas áreas rurais do município. Para o desenvolvimento desta pesquisa consultei alguns jornais locais, como o “Rondon Comunicação”, “O Alento”, “Informativo Copagril” disponíveis para consulta no Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná – CEPEDAL, localizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon/PR.

SOUZA, Hiolly Batista Januário de (UNIOESTE). **Resistência dos trabalhadores do oeste paranaense ao projeto de modernização do campo brasileiro durante os anos de 1968 - 1985**. O trabalho aqui proposto tem por objetivo discutir as resistências e contestações manifestadas pelos camponeses do oeste paranaense durante a ditadura civil-militar brasileira, entre os anos de 1968 a 1985. Temos como ponto de partida o programa de *modernização conservadora*, nome dado ao desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro na segunda metade do século XX, e que tinha como meta o aperfeiçoamento do meio rural através de investimentos em maquinários modernos, em insumos e defensivos advindos da evolução da indústria química, tendo por base o imperativo do mercado e o lugar que o Brasil deveria ocupar dentro de sua proposta global. Nesse sentido, argumentaremos que a implementação desse projeto no campo brasileiro não tinha interesse em modificar as estruturas agrárias, fosse na região oeste do Paraná, fosse no país como um todo. Não obstante, tentaremos também observar a atuação do Estado brasileiro na região oeste do Paraná, enquanto o braço efetivador legal daquele projeto, se utilizando de forças repressivas e do seu aparato judicial para executar a modernização no campo, bem como para servir de amparo às suas bases, constituídas, em geral, por grandes corporações, latifundiários e empresários.

Sessão 17. Sala 07. Interpretações e Representações da Ditadura

CALIL, Gilberto Grassi (UNIOESTE). **“Geisel e Golbery acabaram com a ditadura”:** **considerações sobre uma interpretação revisionista da ditadura e da transição.** A proposta deste trabalho é refletir sobre a interpretação proposta pelo jornalista Elio Gaspari acerca do Governo de Ernesto Geisel (1974-1979), desenvolvida nos livros *A ditadura derrotada* e *A ditadura encurralada*, que constituem a Série “O Sacerdote e o Feiticeiro”, integrante de sua coleção sobre a ditadura brasileira. Esta interpretação considera que os generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva impulsionaram o processo de democratização, considerando-os como hábeis condutores de um processo que superou desafios diversos e propiciou um avanço na transição para a democracia. Propomos, ao contrário, uma revisão crítica do projeto por eles proposto, da forma como se relacionaram com os diferentes grupos políticos e do papel desempenhado pela repressão durante o período em foco, considerando que o projeto distensionista por eles proposto visava criar condições para uma transição que garantisse a consolidação e institucionalização do legado da ditadura e garantisse a impunidade aos agentes da repressão mesmo após a passagem do poder aos civis. Pretendemos ainda apontar a forma como tal interpretação interage com perspectivas historiográficas presentes na historiografia, com a regeneração histórica de ditadores ou amenização de seu papel e reavaliação dos marcos cronológicos da ditadura.

MARTINS, Diogo Pereto Nunes. (UFSC). **Teoria social e estratégia: a “Resposta intelectual” de Florestan Fernandes ao confronto entre estratégias de desenvolvimento no contexto da ditadura empresarial-militar no Brasil.** Esta comunicação propõe trazer o debate da formulação de estratégias políticas e, para tal, apresenta dois objetivos, um teórico e outro histórico. O primeiro visa a evidenciar os nexos entre a interpretação da realidade e as teorias sociais decorrentes dela e a formulação de estratégias políticas globais de desenvolvimento. Com vista a atender o segundo objetivo, a relação entre teoria social e estratégia foi buscada no terreno concreto da história, através da recuperação do contexto confrontacional de grupos e blocos de poder que personificavam as diferentes estratégias inspiradas, cada qual, em certa interpretação da realidade. Desse modo, surgem pelo menos três estratégias que concorriam pela condução da sociedade e do Estado brasileiros no contexto que antecede ao golpe instituidor da ditadura empresarial-militar no Brasil: a estratégia “neobismarkista”, a da “revolução democrático-burguesa” e da “segurança e desenvolvimento”. Parametrado nesse contexto confrontacional, a exposição passa a recuperar, de forma breve e em seus traços gerais e imprescindíveis, os eixos da teorização de Florestan Fernandes empreendida entre 1964 e 1974. Indica como sua teorização permite pensar em termos estratégicos e formular estratégias de poder e projetos sociais alternativos aos anteriormente dados. Postula a hipótese de que se trata da emergência de uma nova teoria social sobre a realidade brasileira, que permite derivar uma nova estratégia e indica grupos que passam a apropriar-se desse legado nos anos de 1980.

SANTOS, Jean Isidio dos (UFG). **A Representação da ditadura militar no documentário: O dia que durou 21 anos.** Analisar a contribuição do documentário para a representação histórica é vital, tendo em vista que o documentário procura explicar, desvendar ou descrever determinados fatos históricos e fenômenos sociais. Para a compreensão de determinados eventos históricos, os documentários procuram utilizar de recursos e de documentos (fotos, entrevistas, sons etc) que se assemelham ao processo da pesquisa histórica e investigativa. Todo esse processo de produção do documentário político e histórico contribui para explicar e desvendar um fato histórico. O documentário está intrinsecamente ligado ao mundo histórico, às relações sociais estabelecidas num tempo específico e à visão de mundo de quem produziu. São fatores que incidem de forma fundamental na criação ou na reconstituição da memória social e da história social. De certa forma ele nos diz muito sobre determinadas épocas, de alguns fatos históricos, porque estes filmes transmitem “verdades” que são aspectos de realidades criadas e muitas vezes manipuladas a serviço de determinados grupos ou sistemas políticos. Para Ramos, o campo do documentário “é aquele onde o discurso filmico é carregado de asserções e enunciados, asserções ou afirmações sobre a realidade.” (Ramos, 2000, p.8), o discurso é carregado de asserções, afirmações ou saberes de determinado fato histórico ou sobre determinada realidade social que o filme se propõe a representar. O documentário histórico *O dia que durou 21 anos* (2013), de Camilo Tavares procura representar a influência dos EUA no contexto do golpe de 1964. Este documentário é constituído de uma série de documentos secretos, de fotos e gravações originais da época que confirmam a participação da CIA e da Casa Branca na articulação da derrubada do então presidente João Goulart e na instauração da ditadura militar no país.

PAZIANI, Rodrigo Ribeiro (UNIOESTE). **“Entre a representação fílmica do passado e a contra-análise da sociedade: a ditadura civil-militar no Brasil em ‘O ano em que meus pais saíram de férias’**”. Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise histórica da ditadura civil-militar no Brasil por uma das vias mais conhecidas (e utilizadas) por historiadores, críticos e cineastas: o filme. Mas não falaremos “do” filme, mas de um em particular: trata-se de “O ano em que meus pais saíram de férias”, de 2006, dirigido por Cao Hamburger. Este filme explora a construção de uma narrativa “histórica” peculiar: os dramas pessoais e familiares vividos durante os “anos de chumbo” da ditadura no Brasil, “vistos” (ou “filtrados”) pela ótica de Mauro, um garoto adorador de futebol e jogo de botão que percebe tudo mudar drasticamente com a estranha “viagem de férias” de seus pais e a não menos estranha convivência com Shlomo, um judeu ortodoxo a quem Mauro passa a dividir angústias (as intermináveis “férias” dos pais) e “sonhos” (o país do futebol), sentimentos caros a muitos brasileiros. Produzido num contexto histórico bem posterior ao ano tratado pela película (1970), o filme possibilita uma abordagem diferente do período tanto por escolher como protagonista e fio condutor da narrativa a trajetória de um menino, quanto por tratar questões como coerção e consenso, perseguição e repressão, violência e morte não pelo viés da denúncia ou do choque visual, mas através de cenas “sintomáticas” e “ordinárias” vividas pelas personagens. Neste sentido, analisaremos a ditadura civil-militar brasileira, tomando “O ano em que meus pais saíram de férias” não apenas enquanto uma representação fílmica do passado (ditadura), mas também como uma contra-análise da sociedade que produz o filme no presente (democracia).

SOUZA, Vanusa de (UNIOESTE). **Conto e crônica: um olhar sobre a cidade traçada/vivida.** A urbanização cria uma Hong Kong por mês, uma verdadeira revolução, rápida e emergente, iniciada na segunda metade do século XX e que se estende em ritmo acelerado no início do século XXI. As cidades representam a chave para o desenvolvimento. Esse pressuposto acompanhou as coordenadas de reforma urbanística de políticos brasileiros em diferentes momentos históricos. A partir disso, um paralelo das desigualdades entre as cidades pode evidenciar os maiores custos da revolução urbana forjada nesses moldes. À aceleração somou-se a crise do Estado, que tirou dos governos muito de seu poder de investimento em infraestrutura e serviços sociais. Como resultado, para uma parcela crescente da população, a vida urbana passou a ser sinônimo de desemprego, violência, favelas, congestionamentos, poluição. Então, pergunta-se: Em qual cidade habito? O significa estar no mundo e captar o lugar que se vive? Na tessitura entre Literatura e Sociedade a localização geográfica pode ser um lugar de contemplação do mundo? Nesse sentido, o objetivo desta comunicação oral é propor um debate através da leitura e compreensão do conto: “Domingo em Porto Alegre” de Sérgio Faraco, escritor e ensaísta, e da crônica: “A cidade traçada” de Joaquim Fonseca, artista plástico e escritor, sobre a Literatura e o espaço de pertencimento no mundo globalizado das tecnologias e ao mesmo tempo da exclusão. O estudo seguirá as proposições de Sandra Jatahy Pesavento, Néstor García Canclini, Beatriz Sarlo, Michèle Petit, Rildo Cosson e Antonio Candido, para a mediação da leitura literária sobre o tema cidade na Educação Básica..

CASTRO, Neuza Brazil de (UNIOESTE). **Entre a modernidade e a tradição: a voz desautorizada do idoso em “Sangue da avó manchando a alcatifa” e “Chuva, a abenlhada” de Mia Couto.** Durante décadas de exploração pela colonização europeia e, posteriormente, com a guerra civil, o povo moçambicano sofreu progressiva perda de sua legitimidade sociocultural. Tais privações afetaram principalmente os idosos que, em muitos casos, têm sido relegados a um papel secundário na sociedade e assistem ao apagamento de seus valores culturais por parte das novas gerações. Esse estudo realiza uma reflexão sobre a representação literária que aborda a função social da ancestralidade na literatura africana, ao apresentar alguns questionamentos, tais como: Será que os idosos ainda são respeitados como guardiões da memória e da tradição, ao conservar o passado, ou perderam seu lugar devido às transformações sociais ligadas ao presente? Essa investigação pretende analisar as personagens tia Tristereza, do conto Chuva, abenlhada e Vó Carolina do conto Sangue da avó manchando a alcatifa, ambos do escritor Mia Couto. Portanto, são tratadas questões que têm relegado os mais velhos a um processo de silenciamento, desautorização discursiva e desumanização. Para esse trabalho, serão revisados alguns aportes teóricos evidenciados por Ecléia Bosí (1994); Carmem L. Tindó Secco (2010), Mikhail Bakhtin (1997), Frantz Fanon (2008), dentre outros autores que discorrem sobre questões relacionadas a essa temática.

SCHÖNE, Kellin Caroline (UNIOESTE). **“Ainda uma explicação sobre a Juventude Hitlerista”: análise da narrativa autobiográfica de Adolf Wilhelm Hense.** O presente estudo é parte de meu trabalho de conclusão de curso, o qual tem como foco analisar a narrativa autobiográfica do livro “Minhas memórias: Vivência em dois Mundos”, de Adolf Wilhelm Hense, publicado em Florianópolis em 1998. A partir dessa investigação, o objetivo é

explorar a construção de determinadas memórias e de uma determinada imagem de si para o(s) leitor(es). A pesquisa parte da problematização de uma história de vida, através da narrativa escrita do próprio sujeito, que viveu experiências de migrações entre Brasil e Alemanha, onde viveu durante o regime nacional-socialista e a Segunda Guerra Mundial, haja vista, que narrativas memorialísticas como esta, são uma fonte privilegiada para trabalhar com subjetividades na história, a relação entre o individual e o social e o modo como os sujeitos se constituem por meio da escrita de si. Para esta pesquisa, busca-se investigar as escolhas, silenciamentos, o modo pelo qual o autor narra sua vida, como significa e justifica suas experiências, entre elas as vividas durante o nazismo, além de analisar os possíveis motivos que levaram o autor a querer “arquivar sua vida” em forma de livro.

SILVA, Gabriel Barbosa Rossi da (UNIOESTE). **Nomeando os bois: O que é o chamado “Sertanejo Universitário”?** O objetivo desta comunicação é apresentar algumas questões que possibilitem uma análise da música sertaneja como gênero musical da qual faz parte. A partir do século XXI essa música é dirigida a um público jovem e considerando a dimensão que esse setor ganhou a partir de finais do século XX com nomes como “Leandro e Leonardo”, “Zezé di Camargo e Luciano”, tentaremos identificar o que difere para o ouvinte esse Sertanejo do “século passado” do sertanejo atual. O que caracteriza esse “Sertanejo Universitário”? Qual a gênese dessa música? Quem são seus principais interpretes? Como o público a reconhece? Discutiremos também como a música sertaneja pode ter um caráter dialógico, que como afirma Allan Paula de Oliveira, é um “conjunto estável de enunciados”, enunciados que, segundo Barthes, são muito que uma mera soma de frases. Essa música seria formada por um público heterogêneo, que sabe reconhecê-la em determinados enunciados, cada um de acordo com o grau de envolvimento do ouvinte. Todas essas questões possibilitarão um debate sobre como esse gênero musical, evoluiu de algo considerado “inferior” dentro da cultura brasileira, para o que está a mais tempo e com mais músicas nas paradas de sucesso do Brasil.

Sessão 19. Sala 11. História, Neoliberalismo e Neoconservadorismo

FONSECA, Danilo Ferreira da (UNIOESTE). **Apartheid, democratização e neoliberalismo na África do Sul contemporânea.** A presente comunicação tem o intuito de realizar uma análise acerca do Apartheid sul-africano e o modo que a sua democratização foi conduzida. A transição na África do Sul, dirigida por Nelson Mandela (com o seu Congresso Nacional Africano) e o Partido Nacional (PN) foi mais do que um processo político, já que se apresentou como uma transição econômica para a consolidação de uma economia política com amplas características neoliberais. Assim, buscamos compreender como tais pontos são entendidos e praticados pelos governos do Congresso Nacional Africano (ANC), de modo a problematizar como um Partido que se posicionava como oposição ao Apartheid e que possuía bandeiras progressistas negociou com o Partido Nacional de modo a abandonar as suas antigas bandeiras e implementar o consenso de Washington, chegando ao ponto de o ex-presidente Thabo Mbeki se auto declarar um político Thatcherista. Para realizar um entendimento mais amplo, também analisamos a política econômica no decorrer do próprio Apartheid, demonstrando como a crueldade do regime de segregação realizava um desenvolvimentismo seletivo e repressivo, o

que interferiu dentro do processo de negociação de transição para a democracia e na formação de uma nova sociedade.

ANDRADE, Guilherme Ignácio Franco de (PUCRS) e FELINI, Carina Rafaela de Godoi (PUCRS). **O crescimento do neoconservadorismo e da extrema direita nos Estados Unidos da América no Século XXI (2001-2009)**. Como forma de problematizar o crescimento do neoconservadorismo e da extrema direita nos Estados Unidos no século XXI, esta pesquisa propõe que sua análise parta do pressuposto que estes projetos políticos, no período de 2001-2009, levantaram questões teóricas e conceituais de grande relevância, mostrando possuir ramificações diversas. Assim sendo, partimos da necessidade de compreensão acerca do movimento neoconservador nos Estados Unidos, reativado durante o governo de George W. Bush (2001-2005) após os atentados terroristas de 11 de setembro. Além disso, de forma a aprofundar a discussão, procuraremos nos apoiar nas origens do partido fascista europeu, representante em primeiro momento dos interesses de parte dos pequenos burgueses e da classe média, como forma de entendermos melhor as origens extremistas da direita e da revitalização do neoconservadorismo nos EUA. Para auxiliar na compreensão do leitor, achamos importante também compreendermos que o movimento conservador norte-americano, raiz destes modelos políticos que pretendemos estudar nesta pesquisa, é uma corrente político-filosófica que defende a tradição das instituições e sua evolução ao longo do tempo. Sua influência sobre autores neoconservadores foi vital para formação desta nova extrema direita que verificamos nos EUA no período proposto.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Moraes (IFESP). **A longa Tempestade no Deserto: uma análise da Guerra do Golfo sob a ótica dos jornais “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo” (1990-1991)**. Em janeiro de 1991, o mundo presenciou os Estados Unidos da América liderarem uma coalizão de 34 países, que colocaram em movimento a sua máquina militar, por meio da Operação "Tempestade no Deserto", contra o Iraque iniciando a Guerra do Golfo que visava libertar o Kuwait. Tal guerra ficou conhecida pela imprensa internacional e brasileira como sendo a guerra “videogame”, com bombardeios “inteligentes” e “cirúrgicos”. O objetivo do trabalho, então, é analisar, o conflito no Golfo Pérsico sob a ótica da cobertura e da visão construída pelos periódicos “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo”. A ideia é demonstrar qual foi a imagem criada pela imprensa brasileira sobre tal conflito, por meio da análise de cultura política internacional presente nos citados jornais brasileiros. A metodologia empregada foi a análise de referências que se debruçam sobre a política externa dos Estados Unidos, a História Política e a relação entre História e Imprensa. O presente tema é resultado da dissertação de mestrado “Tempestade no Iraque: a Guerra do Golfo, a Política Externa dos Estados Unidos, a Historiografia Militar e a Imprensa Escrita Brasileira (1990-1991)”, defendida em 2008, na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e que está sendo trabalhado no Curso de Doutorado em História Social, da Universidade de São Paulo (USP).

NETO, Felipe José de Moraes (UFGD). **Focalização ou Universalização: as ações do Estado**. O presente texto tem por finalidade analisar os argumentos em torno das políticas focalizadas e das políticas universais, dentro do debate da sociologia brasileira, buscando, portanto, como pano de fundo compreender a noção de Estado. Diante disto, será necessário partir de alguns conceitos introdutórios presente no cerne desta discussão, tal como a distinção entre política pública, política social e justiça social. As políticas públicas e as políticas sociais

correspondem ao conjunto de ações do Estado. Quanto à abrangência de atuação, ou o estilo de proteção escolhido, deve-se ter presente a concepção de justiça social. Será observado que este conceito pode ser subdividido em Justiça de Estado e Justiça de Mercado, os quais correspondem, impreterivelmente, aos ideais liberais e neoliberais. No que toca à abrangência de proteção, as ações das políticas focalizadas, defendidas pelos governos neoliberais, se apresentam subdivididas de três modos: residual, condicional, ou como ação reparatória. No entanto, as críticas direcionadas a estas políticas giram em torno da desigualdade de tratamento aos mais necessitados; afronta e menosprezo aos direitos sociais; e propensas a criações de rótulos e estigmas sociais. Contudo, será observado ainda que as políticas universais se norteiem sobre o argumento de que as ações do Estado devem ser de modo abrangente, por um acesso sem exclusões condicionais e que garantam os direitos fundamentais, segundo uma natureza ética e uma eficiência social.

Sessão 20. Sala 12. Ditadura e Educação

SOUZA, Rafael Policeno de (UFRGS / SEDUC). **O Golpe de 1964, 50 anos depois: Escola, História e construção historiográfica no Ensino Médio Estadual do Rio Grande do Sul.** Esta comunicação é resultado de um artigo produzido para uma disciplina do curso de Bacharelado em História da UFRGS: Seminário de História III: (“1964: O Brasil e o Cone Sul da Segurança Nacional – Ensino e Pesquisa”), ministrada pelo professor Dr. Enrique Serra Padrós, em 2014/1. Tem a pretensão de discutir de forma introdutória como o processo histórico que engendrou a Ditadura Militar (1964-1985), em geral, e o golpe civil-militar de 1964, em particular, é abordado na Escola pública atual (ensino médio estadual RS). Trata-se de uma proposta de aproximação com a complexidade do tema e com a amplitude que o mesmo possui, não sendo objetivo de aqui fazer um “inventário” completo das questões que vamos problematizar. Em realidade, este é um esboço bastante geral das impressões e situações que tenho me deparado na prática docente (desde 2013/1). Logo, a proposta é relacionar essas experiências com os manuais e livros didáticos utilizados nas escolas em que atuei, bem como com o cenário de efervescência de produção e discussão sobre o tema, propiciado pelo aniversário de 50 anos do episódio golpista. Além disso, nos interessa verificar de maneira geral, o cenário historiográfico, seus debates e controvérsias, refletindo como uma linha de interpretação *revisionista* sobre o Golpe de 1964 tem se consolidado no meio acadêmico e penetrado no ensino de História.

OLIVEIRA, Uilson Nunes de (UNIOESTE). **Educação Fardada: Ideologia Militar no Âmbito das Políticas Públicas para o MOBREAL.** Criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL, foi pensado e articulado como um projeto do governo militar brasileiro visando a alfabetização funcional de jovens e adultos o que traria a oportunidade do domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como meio de integrá-los à sociedade e permitindo melhores possibilidades de vida. Ao analisarmos esse contexto, podemos notar que, no âmago do projeto, existem repercussões ideológicas que estão presentes, tanto nas propagandas para atrair o público que não teve acesso à educação dita como regular, quanto na própria concepção do programa. Nesse sentido, pretendemos, a partir de análises de materiais didáticos, publicações e propagandas, entender o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, como um aparelho de representação

ideológica do Regime Militar. Levaremos em consideração o período de sua implantação até a sua extinção – 1967-1985, com o intuito de analisar o direcionamento político-institucional que, fazia uso da educação de adultos como um dos instrumentos de direcionamento do discurso para ajudar na manutenção ideológica do Regime Militar. Para tanto, faremos uma breve análise dos materiais utilizados que serviam como apoio e difusão dessa ideologia em oposição a formação da criticidade da população a ser educada.

COSTA, Erica da (UNIOESTE). **O Ensino do Mobral na Ditadura**. Este trabalho tem por objetivo fazer um percurso histórico do Ensino de Jovens e Adultos, intitulado “MOBRAL”, (Movimento Brasileiro de Alfabetização) no período que compreende a Ditadura Militar. A educação do Mobral que teve sua implantação no ano de 1967 tinha por objetivo erradicar o analfabetismo, “ou divulgar o fim do mesmo”, dentro de seus interesses, sendo ela pensada nos moldes do regime militar. Esse modelo de educação tinha como propósito, impor à população a ideologia dominante, consequentemente a exploração e a submissão como processo natural. Pesquisas mostram que o ensino de jovens e adultos nesse período ocorria por pessoas que nem sempre estavam preparadas para o exercício da docência. Considerando a amplitude do território nacional, o ensino não seguia um padrão, ficando para cada região o repasse diferente, não cumprindo assim seu propósito foi extinto em 1985, e passou para a Fundação Educar o seguimento do ensino. A Educação de Jovens e Adultos sempre enfrentou dificuldades, uma vez que nem sempre a especificidade da mesma é levada em consideração. Sendo necessário revisitar o passado para buscar melhorias, uma vez que não foi erradicado o analfabetismo no país, a evasão escolar leva a EJA a continuar existindo.

SILVA, Flávio Henrique da (IFG/ UFG). **Educação e Militarismo: O caso das “províncias” goianas modernas**. Nossa proposta de análise tenciona para o silenciamento do que real está acontecendo com as instituições educacionais e com o sistema educacional, a partir da retomada do processo de militarização de algumas instituições. Durante o ano de 2014, impulsionados pelo “aniversário” dos 50 anos do golpe militar, ocorreu uma mobilização nacional para a reflexão sobre as mazelas que este período nos deixou de legado, e para ações que contribuíssem para a punição de alguns algozes deste período. Entretanto, desde meados deste mesmo ano, uma onda de opiniões e ações políticas direcionadas por debates acerca da militarização de algumas instituições educacionais nos chamou atenção. Tais ações apresentaram um posicionamento discrepante em um ano que nos serviria de reflexão e ações que teoricamente evitariam que este período sombrio retomasse a nossa sociedade. A partir do início destes processos de militarização, no Estado de Goiás, direcionei meu olhar para a região “interiorana”, neste caso, a cidade de Inhumas-Go. No ano de 2014 na cidade de Inhumas-Go, o antigo e tradicional Colégio Manoel Vila Verde, da noite para o dia tinha se “transformado” em CPMGO (Colégio da polícia militar de Goiás) unidade Inhumas. Este trabalho tem como objeto de pesquisa esta instituição educacional, buscando assim atingir minimamente a compreensão das reais motivações que levaram e contribuíram para a militarização desta instituição, buscamos também, compreender a exaltação por este formato educacional por parte da grande maioria dos moradores da cidade e identificar como as relações de poder inferem nesta exaltação.

SILVA, Carla Luciana (UNIOESTE/ CNPq). **A Ditadura no Oeste do Paraná: reescrita da história.** Esta comunicação objetiva apresentar as conclusões parciais do projeto de pesquisa Ditadura no Oeste do Paraná: história e memória (CnPq). O projeto busca abrir um campo de pesquisa sobre a ditadura em regiões tidas como periféricas pela historiografia. No caso do Oeste do Paraná a região teve grande importância nacional e internacionalmente, considerando a situação de Tríplice Fronteira. Rotas de fuga, espaços de resistência, lugares de solidariedade. Lugares de repressão. A questão que propomos responder é por que há difundida na sociedade local uma percepção de que nessa região houve um amplo apoio à ditadura. A pesquisa tem mostrado que essa impressão baseia-se em uma visão parcial da realidade. Esta parcialidade está diretamente relacionada com a lógica do Terror de Estado instaurado e com a naturalização da dominação e exploração de classes facilitada durante a ditadura brasileira. São inúmeros os casos em documentação, mesmo as produzidas pela repressão que apontam para a resistência e para formas de solidariedade presentes no período da Ditadura. É preciso investigar mais a fundo os elementos de mascaramento da realidade de opressão vivida na ditadura. Muitos dos elementos que percebemos na historiografia dita revisionista estão presentes na lógica daqueles que reputam o apoio da sociedade à ditadura. A própria ideia de que “todos” apoiaram, a incorporação da lógica militar, o silenciamento sobre a realidade repressiva, o uso do discurso dominante, o discurso do “progresso e desenvolvimento”, a deslegitimação das formas de resistência são alguns desses elementos.

SILVA, Mara Dhulle dos Santos (UNIOESTE). **Guaíra em Tempos de Ditadura Civil-Militar: A Atuação da Ditadura de Segurança Nacional na Cidade de Guaíra – PR (1964 – 1985).** O trabalho se dará a partir da análise do município de Guaíra – PR no contexto de Ditadura de Segurança Nacional e sua aplicação nos anos de 1964 a 1985 no Brasil, analisando como esta pequena cidade localizada no extremo oeste paranaense foi afetada pelos ditames da Ditadura. Avaliando deste modo como durante o período ditatorial foram aplicadas diferentes formas de repressão e coerção nesta cidade e como a política de medo foi implantada. O objetivo desta análise é ponderar como, dentro da ideologia de Segurança Nacional, o Terror de Estado foi implantado, afetando esta cidade da região paranaense que perfaz as divisas com o estado do Mato Grosso do Sul e o país vizinho Paraguai. Estas ocorrências alteraram o cotidiano dos cidadãos guairenses, assim como, a política local. Ponderando como a ditadura civil-militar atuava através dos ditames da Ditadura de Segurança Nacional instalada em todo Cone Sul, e que nos anos de 1964 e 1985 operou no Brasil, deixando suas marcas até os dias atuais, entre estas marcas está o fato de ter afetado o território nacional como um todo, não se fixando apenas nos grandes centros.

CORRÊA, Simone de Souza (UNIOESTE). **Ditadura no oeste paranaense. Uma análise acerca da repressão sofrida pelos expropriados, na Cidade de Guaíra-PR, bem como suas lutas, durante a construção da Usina Hidroelétrica Itaipu Binacional (1970 a 1990).** Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da atuação da Ditadura Civil Militar e das lutas sociais que ocorreram na cidade de Guaíra/PR, no período de 1970 a 1990,

antes, durante e depois da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional. Os expropriados pela Itaipu, bem como os membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (não patronal), e os membros da Comissão Pastoral da Terra - CPT/PR, sofreram forte repressão por parte dos órgãos da Ditadura Civil Militar. Tal reflexão é fruto da elaboração da monografia, apresentada em 2013 como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História, sendo que tal trabalho teve por base as experiências dos expropriados da Itaipu, ou seja, dos agricultores familiares, pescadores, ilhéus e ribeirinhos, a atuação da CPT/PR e a do STR. Foram analisadas entrevistas, jornais, Atas e fotos do Sindicato e materiais produzidos pela CPT e o arquivo de Ernest Mann. Nesse período o Estado se articulou utilizando tanto os meios de comunicação, quanto os meios de repressão militar para garantir a execução de seu projeto faraônico, tanto em dimensão quanto em consequências drásticas aos expropriados. A imprensa contribuiu para a disseminação de uma ideologia positiva acerca do projeto, ocultando as consequências desastrosas do projeto sofridas pelos expropriados. A repressão, bem como a organização e luta, foi marcante na cidade de Guaíra, e tais experiências e lutas sociais faziam parte de uma nova forma de participação popular na cidade, que hoje estão silenciadas.

Sessão 22. Sala 08. Literatura e Ditadura

VIEIRA, Denise Scolari (UFBA). **Práticas Literárias e Políticas na Argentina do Regime Autoritário dos Anos 50.** A década de 50 inicia na Argentina sob o signo da crise, da inflação, do desabastecimento e da violência. Pouco a pouco se fratura o peronismo em seu Estado de bem-estar e a realidade que segue o golpe militar de 1955 fortalece a geração dirigente reunida em torno das Forças Armadas e da coalizão com os Estados Unidos. Mas, apesar da instabilidade política e da crescente marginalização de setores da população, a Argentina de vinte milhões de habitantes possuía baixos índices de analfabetismo e anunciava uma vanguarda cultural florescente. Nessa época, fortaleceu-se a Universidade, fundaram-se editoras, revistas culturais e políticas, criaram-se escolas de arte dramática e de música, proliferaram grupos de artistas plásticos, escritores e intelectuais. Era o tempo de *Alejandra Pizarnik, Francisco Urondo, Juan Gelman, David Viñas, Haroldo Conti, Rodolfo Walsh, Bernardo Kordon, Beatriz Guido* para citar alguns. O desenvolvimento de uma efervescência cultural única na América de expressão espanhola formou a nova esquerda argentina e gerou sujeitos capazes de elaborar o contra-discurso político das décadas posteriores. Pretende-se, nesta comunicação oral, mediante a apresentação de fragmentos das obras dos escritores mencionados, debater sobre o impacto que essa realidade sociocultural exerceu sobre a geração desses artistas latino-americanos, a fim de potencializar experiências de leitura literária como espaço de fluxos e inter-trocas de narrativas contundentes em tempos de autoritarismos.

TAZINAFFO, Lúcio Fellini (UNIOESTE). **Em direção ao abismo social: a literatura como fonte para compreender a acumulação de miséria da Ditadura brasileira.** Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado que investiga a literatura e o teatro na Ditadura no Brasil, com a finalidade de compreender a violência na luta de classes do período. A partir da obra *Zero* (1974) de Ignácio de Loyola Brandão, e dos contos de Roniwalter Jatobá, *Sabor de Química* (1976) e *Crônicas da vida operária* (1978), discutimos as condições da vida da classe trabalhadora produzidas pela Ditadura. Os dois autores escolhem como protagonistas trabalhadores que migraram para o extrato mais baixo da classe: o lumpemproletariado.

Acreditamos que esta escolha tem por objetivo ressaltar os problemas sociais vividos por esses sujeitos, devido às medidas socioeconômicas adotadas a partir do golpe de 1964, em que a classe trabalhadora se viu sob forte ataque do Estado: sofrendo perdas de direitos políticos conquistados nas lutas dos anos anteriores e passando por mudanças econômicas que acentuaram a exploração do capital sob o trabalho. Para problematizar nossas fontes utilizamos as reflexões de Karl Marx sobre o lumpemproletariado e os conceitos de acumulação de capital e acumulação de miséria, ideias que expressam as desigualdades sociais vividas na sociedade capitalista, visto que compreendemos a Ditadura como uma transformação do capitalismo no Brasil. Também partimos da ideia de tragédia de Raymond Williams, indicando não somente um estilo literário – que pode muito bem ser aplicado às nossas fontes – mas também uma qualidade específica do modo de vida dos trabalhadores, consequência da exploração do capital.

KÖLLN, Lucas André Berno (UNIOESTE). **Os tempos ditatoriais na literatura brasileira: perspectivas para uma análise historiográfica.** A temática "ditadura militar no Brasil" foi vastamente explorada pela historiografia e pela sociologia, as quais se debruçaram sobre questões espinhosas e complexas tais como a repressão, a vigilância, a reorganização do Estado e a mudança da política econômica nacional no período, dentre outras discussões já consagradas. Contudo, me parece que existem áreas sobre as quais ainda se pode lançar maior luminosidade, tais como a "atmosfera social" e os modos de viver que vigoraram no período, visto que são questões cuja mensuração e cujo cotejo acabam sendo dispersos (em termos de fontes e enquadramentos) e fugidios (em termos de conclusões e hipóteses). No intento de contribuir para o rastreamento e interpretação desses problemas, é provável que as obras literárias do período ofereçam trilhas de abordagem que permitam contemplar aspectos da vida cotidiana sob a égide da ditadura militar, pois foram produzidas por sujeitos que viveram no olho da tormenta, e que, por tal, encaravam as questões supramencionadas não somente como matéria-prima para seus escritos, mas como um problema existencial, inescapável. Não resta dúvida de que a literatura do período foi profundamente afetada pela ascensão dos militares ao poder, visto que o caráter trágico e dramático desse processo se tornou desde muito cedo "material literário" para os escritores, e visto que as formas dessa literatura respondiam à urgência imposta pelo movimento que se iniciou em 1964. Esse trabalho, portanto, busca transformar a literatura em fonte e as soluções literárias em problemas historiográficos, para assim tentar construir interpretações sobre as condições atmosféricas da vida social no período pós-1964 no Brasil – quiçá encaminhando posteriores sondagens nesse mesmo sentido.

LIMA, Celimara Cristine (UNIOESTE) e PRADO, Solange Marilene Melchior do (UNIOESTE). **“Era Uma Vez Um Tirano”, de Ana Maria Machado, Literatura Infantil no Início da Década de Oitenta como Forma de Denúncia.** A presente comunicação oral propõe analisar a obra “Era uma vez um tirano”, da Literatura Infantil, escrita por Ana Maria Machado, no início da década de oitenta, período da ditadura militar, marcado pelo cerceamento das ideias e pelo controle do Estado sobre produções culturais. Diante daquele contexto de acintosas perseguições, alguns autores da Literatura Infantil, dentre eles, Ana Maria Machado, encontram formas de alertar os jovens leitores sobre a falta de liberdade de expressão e sobre o autoritarismo vigente. A relação entre poder e obediência, por meio da linguagem literária, circula para o público infantil de modo a favorecer a leitura e a criticidade em tempos de silêncio controlado. No contexto de censura e represálias políticas, última

década do regime militar, Ana Maria Machado apresenta a figura do rei e o seu poder sem limites mostrado simbolicamente, o que propicia a correlação das ações do rei às dos administradores públicos da época. Portanto, ao mesmo tempo em que o leitor se diverte, pode também refletir sobre sua condição de subserviência. Reporta-se aqui a um período de formação da Literatura Infantil, o qual desponta sobre o rígido controle do Estado. Para análise da obra serão tomados os pressupostos de Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Malcolm Silverman e Ana Maria Machado.

Sessão 23. Sala 11. História, Política e Estado

LENARDÃO, Elcio (UEL). **Crítica à ideia do “caráter patrimonialista” do Estado brasileiro atual.** O acompanhamento das análises políticas a respeito do funcionamento do Estado brasileiro mostra que predomina, principalmente no jornalismo e no senso comum, a sugestão de que o Estado no Brasil seria, ainda hoje, regido pelo “patrimonialismo”, sendo esse traço o grande responsável pelos dramas e percalços que comprometem a realização do republicanismo e da justiça social no país. No caso desse tema, o debate, na imprensa especialmente, fica girando em torno dos termos que essa sugestão propõe: privilégios de um suposto “estamento estatal”, apropriação privada da coisa pública, corrupção, tamanho do Estado (gigantismo), interferência do Estado nos negócios privados etc. Como resultado desse quase monopólio do eixo explicativo patrimonialista, raramente emergem outras perspectivas de análise e quase nada se diz sobre outros elementos importantes de reflexão a respeito da política brasileira, por exemplo, sobre a pequena participação popular nas decisões públicas, sobre o caráter de classe do Estado na distribuição do fundo público etc. Destaca-se, nessa interpretação, que poderíamos denominar de “hipótese patrimonialista”, a recorrência a certas imagens a respeito do Estado Brasileiro e de sua burocracia que parece sugerir a presença, ainda hoje, de uma “burocracia estamental” à frente do Estado brasileiro. Neste trabalho, apresentamos alguns contra-argumentos à ideia da presença de um Estado de tipo patrimonialista no Brasil e à ideia de um *estamento estatal* dirigindo esse Estado, pondo em destaque dados comparativos a respeito da burocracia brasileira atual (profissionalização, estabilidade, remuneração) e do Estado (tamanho, gastos), visando desmistificar a “hipótese patrimonialista”.

SAAD, Cesar Leonardo Van Kan (UFGRS). **Ernesto Laclau: Diferença, Antagonismo e heterogeneidade do espaço social.** Tomo como ponto de partida a noção de *efeito de teoria* desenvolvida por Pierre Bourdieu em *A economia das trocas linguísticas* e doto-a em um sentido analítico para intuir sobre a relação entre formulações teóricas ou discursivas, e a relação que estas estabelecem em uma divisão ou re-divisão do mundo social em sua historicidade e aparecimento. O que se objetiva é compreender a construção teórica e política do conceito de “hegemonia” em Ernesto Laclau e o efeito em seu vocabulário político. Decorrente de seu livro com Chantal Mouffe *Hegemonía y estratégia socialista: Hacia una radicalización de la democracia* (1985) vinculando-o com sua análise a respeito do populismo, décadas mais tarde, que tem como título *A Razão Populista* (2005). Partindo dos dois livros enunciados, tentarei perceber o modo como se constituiu teoricamente o conceito de hegemonia em Laclau, consentindo para os aspectos relacionais estabelecidos pelas categorias de

articulação, e no modo como esta invade a compreender as formações discursivas que autorizam a teoria política do mesmo a desconstruir os conceitos como o de sociedade, entendida como totalidade, e outras totalizações encerradas em si mesmas (o que ele chamará em *Muerte y resurrección de la teoría de la ideología*, como o ideológico como tal). Duas questões movem a problemática levantada: primeiro concerne no modo como se constitui as práticas articulatórias que permitem apreender as articulações hegemônicas. E em segundo, partindo da ideia de democracia como um significante vazio e flutuante, qual o sentido que é estabelecido quando o significa, com o adjetivo “radical”.

GALANTE, Márcio Augusto (UNIOESTE). Uma análise do herói: visões distintas de um mesmo conceito na obra de Homero. O objetivo desta comunicação é apresentar algumas propostas e perspectivas em relação ao projeto que apresentarei para a seleção do Programa de Pós-Graduação em História, nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisei, no meu trabalho de conclusão de curso de graduação, com a construção da figura do herói mitológico a partir da obra *Ilíada*, de autoria atribuída a Homero, em contraposição ao filme estadunidense *Troia*, de 2004, *blockbuster hollywoodiano* dirigido por Wolfgang Petersen e estrelado por Brad Pitt no papel do herói, Aquiles. Durante a pesquisa, me deparei com questões sobre o papel do herói na sociedade grega e como essa imagem foi ressignificada para um contexto contemporâneo, onde o aclamado “herói” é desprovido de todas as características cantadas pelo poema, tornando-se então o elemento externo que traz a guerra e a instabilidade para a sociedade troiana. Para o projeto de mestrado, a questão gira em torno do contraponto do herói da *Ilíada*, com relação ao herói descrito na *Odisseia*, com autoria atribuída ao mesmo Homero. Teoricamente, a pesquisa é embasada a partir da discussão do conceito de *herói* segundo as prerrogativas da História dos Conceitos de Reinhart Koselleck. O problema central, a grande questão do projeto, é observar como o conceito de herói é significado dentro de uma sociedade aristocrática-escravocrata, sendo que, dentro desta, o conceito assume dois significados distintos, conforme a visão de mundo que o autor tenta construir dentro de sua obra. Assim, o herói é visto tanto como um símbolo de perfeição divina, representado por Aquiles na *Ilíada*, como um simples mortal, dependente da intervenção divina, representado por Odisseu na *Odisseia*.

CONCEIÇÃO, Marcus Vinícius Costa da (UFG). A influência de Marx e dos marxismos na formação do pensamento da Internacional Situacionista. A Internacional Situacionista foi um grupo artístico-político de caráter internacional que se forma na Europa em 1957 e encerra as suas atividades em 1972. No período da sua existência teve interesse nos mais diversos assuntos: desde a arquitetura e urbanismo, passando pela arte contestatária, pelo cinema, pela prática política. A IS pode ser compreendida a partir de duas fases: uma primeira (1957 – 1962) relacionada a aspectos artísticos e urbanísticos e uma segunda (1962 – 1972) relacionada a aspectos mais estritamente políticos, como a análise da sociedade e do Estado no pós-Segunda Guerra Mundial. A presente comunicação tem como objetivo discutir a influência do pensamento de Marx e de correntes marxistas na formação do pensamento da Internacional Situacionista, especialmente na sua segunda fase. Um ponto chave que será discutido na presente comunicação é o conceito de ditadura do proletariado percebendo como Marx e Engels definem esse conceito, passando pelo processo de discussão do conceito nas revoluções da década de 1910/20 e culminando com o processo de ressignificação do conceito realizado

pelos situacionistas na década de 1960, com a sua busca de construir uma interpretação da sociedade capitalista de bem-estar social.

Sessão 24. Sala 12. Estado e Educação

WEBER, Nayara Cadamuro (UNIOESTE). **Trabalho e educação em tempos de neoliberalismo: sentidos e significados das transformações no trabalho docente em Marechal Cândido Rondon e Toledo/PR.** A proposta desta comunicação será a de analisar as interfaces entre trabalho e educação no Brasil contemporâneo através do contexto histórico de transformações provocadas pela globalização, com ênfase no paradigma neoliberal e em um dos seus alvos prediletos: o mundo do trabalho. Em nosso caso, explorar as metamorfoses no mundo do trabalho docente desde a década de 1980, tendo como mote de pesquisa a análise dos sentidos e significados históricos do trabalho (e suas metamorfoses) na trajetória de professores de História da educação básica localizados em dois municípios do Paraná: Marechal Cândido Rondon e Toledo. Tal análise se dará por meio do estudo de fontes orais e enquanto resultado parcial de quatro entrevistas realizadas junto aos professores dos municípios citados. Partindo das vivências destes trabalhadores da educação, bem como dos sentidos e significados que eles atribuem a sua vida/formação/trabalho, queremos entender os modos pelos quais os professores de História têm experienciado os processos de precarização/intensificação/autointensificação do trabalho. Para lidar com essas categorias, faremos uso das contribuições teóricas da sociologia do trabalho (de viés marxista), que muito tem contribuído para promover um sério e amplo debate sobre as relações entre capital e trabalho, especialmente em tempos neoliberais. Por outro lado, não abdicaremos das contribuições teórico-metodológicas da historiografia social marxista, com destaque para E. P. Thompson, que problematizou a questão do trabalho levando em consideração o lugar das experiências dos trabalhadores, vistos não apenas como uma classe historicamente explorada, mas também enquanto sujeitos sociais forjadores de resistências e lutas.

CAMPOS, Janaina Fatima Sabrina de (UNIOESTE). **Estado, Políticas Sociais e a Política Educacional: Breves Considerações.** Neste trabalho procura-se explicitar brevemente a relação entre Estado, políticas sociais e política educacional. Busca-se apresentar a concepção de que o Estado não é um processo exterior a sociedade, mas uma necessidade criada a partir dos antagonismos de classes decorrentes do próprio desenvolvimento econômico e social da sociedade em determinado momento histórico. Desta forma, as políticas sociais também se caracterizam como um produto dessa relação de luta de classes, com intuito de amenizar os conflitos gerados pelos antagonismos advindos das próprias relações sociais capitalistas, porém relacionados com as ações do Estado que buscam intervir na vida do trabalhador por meio das políticas de saúde, habitação, educação etc. Neste sentido, a política educacional é apresentada como parte dessa relação e, portanto, como parte de disputas e interesses antagônicos da luta de classes.

BATISTA, Eraldo Leme (UNIOESTE). **O Idort a Questão da Educação Profissional na Década de 1930 no Brasil.** Neste artigo, apresentamos análise referente ao Instituto de Organização Racional do Trabalho – IDORT e seu projeto voltado para a questão da educação profissional no Brasil. A educação existente no país no início do século XX não

era suficiente para atender ao projeto de desenvolvimento pensado pela burguesia industrial. Sendo ainda incipiente o crescimento industrial, necessitava-se de trabalhadores com preparação mínima para os postos a serem ocupados na indústria, comércio e serviços. Para tanto, a profissionalização das massas, quando muito, era ainda oferecida nos liceus e escolas de ofícios de forma insuficiente. Os ofícios oferecidos até então eram mais artesanais do que manufatureiros, distanciando-se dos propósitos industrialistas seus criadores. Nesse contexto, a importação de mão de obra especializada ficava cada vez mais difícil e fez-se necessário fomentar o ensino profissional. O IDORT, entidade criada pelos industriais paulistas, foi fundamental para a discussão e reorganização do ensino profissional no Brasil. Apresentamos neste trabalho, a tese de que este instituto empresarial tornou-se também uma instituição educacional, pois formulava, divulgava e defendia teses referentes à educação e educação profissional. Tese fundamental para entendermos este período histórico e a questão da educação, pois a historiografia até o presente momento, não considerava esta organização como sendo educacional, o que deixava uma lacuna na historiografia, pois escolanovistas como Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Noemy Silveira, foram fundadores do IDORT e articuladores do pensamento educacional no interior desta instituição, contando com apoio e contribuição de Roberto Mange.

BIASOTTO, Karine (UNIOESTE/ SEED). Análise da “nova” pedagogia apresentada na revista Nova Escola. Este artigo é resultado das discussões da disciplina de Epistemologia do Conhecimento e Processos Educativos realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em 2014. Tem por objetivo relacionar a Revista Nova Escola, que é o objeto de uma pesquisa que está em andamento no Mestrado em Educação, com os textos *Comunidades de Leitores* (1999), de Roger Chartier e *Ler: Uma Operação de Caça* (1998) de Michel de Certeau. Foram escolhidos esses dois textos porque eles tratam da leitura, sendo um meio para refletir como essa publicação atingiu o público docente no momento histórico abordado e porque ao entender dos mesmos existem diferentes textos destinados a diferentes tipos de leitores, e esses ainda terão diversas interpretações. Portanto, ao usar uma revista como fonte primária ter esse entendimento é fundamental. A pesquisa tem como recorte temporal o ano de 1986 até 1989. Refere-se ao ano em que a revista começa a ser publicada até a primeira eleição direta para presidente. Além disso, esse é o período em que o Brasil passa pelo processo de redemocratização, após 21 anos de ditadura militar. A busca pela democratização no país ia além do contexto político, esse era um momento em que também se buscava a democratização da escola pública, de modo que o ensino fundamental abrangesse a todas as crianças em idade escolar.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ALMEIDA, Guilherme Kichel de.....	23	PADRÓS, Enrique Serra	8
ANDRADE, Guilherme Ignácio Franco de	40	PALAGANO, Luciano Egidio	25
BATISTA, Alexandre Blank	10	PARIZZOTO, Rosangela	19
BATISTA, Eraldo Leme.....	49	PATSCHIKI, Lucas	32
BAUMBACH, Thaluán Rafael Debarba.....	14	PAZIANI, Rodrigo Ribeiro	37
BIASOTTO, Karine.....	49	PEREIRA, Ronielyssom Cezar Souza	13
CABREIRA, Pamela Peres	26	PIMENTEL, Alessandro	20
CALIL, Gilberto Grassi	36	PINTO, Victor Hugo de Oliveira.....	17
CALLEGARI, Ricardo	32	PRADELA, Luana Milani.....	16
CAMPOS, Janaina Fatima Sabrina de	49	PRADO, Solange Marilene Melchior do.....	46
CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes de	19	PROCHNAU, Natiele	14
CASTELANO, Maria José	30	RAUTENBERG, Edina	17
CASTRO, Neuza Brazil de	38	RIBEIRO, Danilo George	26
CECARELI, Antunes Guilherme	30	RIBEIRO, Marcos Vinicius Ribeiro	15
CONCEIÇÃO, Marcus Vinícius Costa da (.....	48	SAAD, Cesar Leonardo Van Kan.....	47
CORRÊA, Simone de Souza.....	44	SANTOS, Carlos Meneses de Sousa.....	12
COSTA, Erica da	42	SANTOS, Clarissa Grahl dos.....	9
CRESTANI, Leandro de Araújo	34	SANTOS, Janaína Rodrigues dos	12
DUARTE, Selma Martins	30	SANTOS, Jean Isidio dos	37
FELINI, Carina Rafaela de Godói	40	SANTOS, Leonardo Soares dos	25
FERREIRA, Luciano Mendes	22	SANTOS, Paulo Vitor Barbosa dos.....	22
FONSECA, Danilo Ferreira da	39	SANTOS, Raiane Clair Ramirez dos	19
FREITAS, Sheille Soares de	11	SCHINKE, Gert	24
GALANTE, Márcio Augusto.....	47	SCHNEIDER, Bárbara Jung	18
GALVÁN, Azucena Citlalli Jaso	27	SCHÖNE, Kellin Caroline	39
GASPAR, Lucas	26	SESSI, Valdir	15
GISH, Danieli Caroline Schneidt.....	24	SILVA, Carla Luciana	43
GRASSIOLLI, Isabel	32	SILVA, Flávio Henrique da.....	42
JUNIOR, Samuel Fernando da Silva	29	SILVA, Gabriel Barbosa Rossi da	39
KÖLLN, Lucas André Berno	45	SILVA, Guilherme Alves da.....	28
KOREN, Jonas Christmann	33	SILVA, Luana Molina da	31
LAPUENTE, Rafael Saraiva	18	SILVA, Mara Dhulle dos Santos	43
LENARDÃO, Elcio	46	SILVA, Rodrigo Candido da	11
LIMA, Celimara Cristine.....	46	SILVA, Tatiane Karine Matos da.....	31
LIMA, Cíntia Fiorotti	16	SMANIOTTO, Marcos Alexandre	23
MARQUES, Sabrina Rodrigues	20	SOSSMEIER, Luana Caroline	17
MARTINS, Diogo Pereto Nunes	36	SOUZA, Diego Oliveira de.....	8
MEDIROS, Adriana de Carvalho	12	SOUZA, Hiolly Batista Januário de	35
MEINERZ, Marcos	33	SOUZA, Ivanor Mann de.....	21
MIRANDA, Pedro Henrique	10	SOUZA, Rafael Policeno de	41
MONTEIRO, Claudia.....	27	SOUZA, Vanusa de.....	38
NASCIMENTO, Layse Pereira Soares do	29	TARGANSKI, Caroline Andreska	21
NETO, Felipe José de Moraes	41	TARGANSKI, Jaqueline Valeska.....	21
OCANHA, Rafael Freitas	13	TAZINAFFO, Lúcio Fellini	45
OLEGÁRIO, Thaís Fleck	23	VIEIRA, Denise Scolari.....	44
OLIVEIRA, Uilson Nunes de.....	42	WEBER, Nayara Cadamuro.....	48
OLIVEIRA, Veridiana Bertelli Ferreira de	9	WOLFART, Cíntia	35
ORBEN, Tiago Arcanjo	34	ZARPELÃO, Sandro Heleno Moraes	40

ANOTAÇÕES

REALIZAÇÃO

Linha de Pesquisa Estado e Poder
Grupo de Pesquisa História e Poder
Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

APOIO

Colegiado do Curso de História – UNIOESTE
Programa de Pós-Graduação em História – UNIOESTE
Laboratório de Ensino de História – UNIOESTE
Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais (LABELU-UEFS)
Grupo de Estudos da Política da América Latina (GEPAL-UEL)
Grupo de Pesquisa Capitalismo e História (GPCH-UFG)
Núcleo de Estudos do Território, Movimentos Sociais e Relações de Poder (TEMPO-
UERJ)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Contemporânea (NEPHC-UFG)
Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas – Marx (NIEP-MARX/UFF)

FINANCIAMENTO



Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL



PÁTRIA EDUCADORA



unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná